

An abstract painting by Iberê Camargo, featuring a complex composition of layered brushstrokes. The left side is dominated by dark, expressive strokes in black, grey, and white, with a prominent red area at the top left. The right side is more ethereal, with light, wispy strokes in shades of blue, green, and white. The overall effect is one of dynamic movement and emotional intensity.

IBERÊ CAMARGO

UM TRÁGICO NOS TRÓPICOS

IBERÊ CAMARGO

UM TRÁGICO NOS TRÓPICOS

detalhe [detail]
sem título [Untitled], 1993
guache e lápis *stabilotone* sobre papel
[gouache and stabilotone pencil on paper]
50 x 70 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

Ministério da Cultura apresenta
GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE apresentam e patrocinam

IBERÊ CAMARGO: UM TRÁGICO NOS TRÓPICOS

ESTE CATÁLOGO FOI PRODUZIDO POR OCASIÃO DA EXPOSIÇÃO ORGANIZADA PELO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BRASÍLIA, PELO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BELO HORIZONTE E PELA FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

[THIS CATALOGUE WAS PRODUCED ON THE OCCASION OF THE EXHIBITION ORGANIZED BY CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BRASÍLIA, BY CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BELO HORIZONTE AND FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO]

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BELO HORIZONTE
27 DE JANEIRO A 28 DE MARÇO DE 2016
[JANUARY 27TH TO MARCH 28TH , 2016]

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BRASÍLIA
14 DE NOVEMBRO DE 2015 A 11 DE JANEIRO DE 2016
[NOVEMBER 14TH , 2015 TO JANUARY 11TH , 2016]

IBERÊ
CAMARGO
UM TRÁGICO NOS TRÓPICOS



Patrocínio



Coordenação



CURADORIA [CURATOR]
LUIZ CAMILLO OSORIO

Apoio



Realização

Ministério da
Cultura



Como uma das maiores empresas seguradoras do Brasil, nosso trabalho é desenvolver e comercializar produtos e serviços destinados a proteger a vida e os bens das pessoas, de suas famílias e empresas.

Mas não é só isso. Somos uma empresa que acredita na cultura como um valor maior, capaz de modificar a vida das pessoas e transformar histórias.

Em linha com esse pensamento, procuramos contribuir com o desenvolvimento cultural e a construção de uma sociedade cada vez mais crítica e apreciadora de grandes exposições culturais.

Por isso, é com muita satisfação que apresentamos a exposição **Iberê Camargo: um trágico nos trópicos**, com obras produzidas pelo pintor gaúcho entre as décadas de 1950 e 1990 e que marcam a produção artística desse ícone das artes plásticas brasileira até sua morte, em 1994.

Produzida em parceria com a Fundação Iberê Camargo, a mostra é mais uma ação cultural patrocinada pelo GRUPO BB E MAPFRE para levar cultura, informação e cidadania para um número cada vez maior de pessoas.

Trazemos em nosso DNA o conceito de sustentabilidade e, ao apoiar projetos culturais relevantes como esse, reafirmamos o nosso compromisso com a sociedade, com a preservação da arte e, principalmente, com a democratização da cultura no Brasil.

O Ministério da Cultura e o Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre apresentam *Iberê Camargo: um trágico nos trópicos*, a premiada exposição realizada no CCBB SP, em 2014, pela Fundação Iberê Camargo, na ocasião do Centenário do nascimento do pintor, desenhista e gravurista gaúcho. Com curadoria de Luiz Camillo Osorio e uma lista de 121 obras, a mostra faz uma retrospectiva de um dos maiores artistas brasileiros do século XX.

Considerado um “trágico nos trópicos”, Iberê enxergava a arte como um meio de catarse, utilizando-a como forma de abrandar suas dores: “Não, meu coração não é maior que o mundo”, ele dizia, “é muito menor. Nele não cabem as minhas dores. Por isso gosto tanto de me contar”.

Ao contribuir para a realização dessa mostra, aclamada por sua relevância e qualidade, o **Centro Cultural Banco do Brasil** proporciona ao público a oportunidade de revisitar a obra desse artista cuja contribuição e influência, que foi além das fronteiras de nosso país, estão vivas até hoje. Isso demonstra o compromisso do Banco do Brasil com a formação do público, dando sentido para a sua missão de ser um banco de mercado com espírito público.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Roberto Barroso

Presidente do GRUPO SEGURADOR
BANCO DO BRASIL E MAPFRE nas
áreas de Vida, Habitacional e Rural

Marcos Ferreira

Presidente do GRUPO SEGURADOR
BANCO DO BRASIL E MAPFRE nas áreas
de Auto, Seguros Gerais e Affinities

É com imensa satisfação que a Fundação Iberê Camargo apresenta – pela primeira vez em Belo Horizonte – uma mostra monográfica de nosso artista patrono, um dos maiores nomes da arte moderna brasileira.

Realização conjunta com o Centro Cultural Banco do Brasil, a exposição itinerante “Iberê Camargo: um trágico nos trópicos” recebeu o prêmio de melhor retrospectiva de 2014 pela Associação Paulista de Críticos de Arte, quando estreou no CCBB São Paulo. Sempre com a curadoria do professor, crítico de arte e curador do MAM, Luiz Camillo Osorio, a mostra foi também apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e encerrará o ciclo de itinerâncias no CCBB Belo Horizonte, em 2016.

A seleção de obras inclui a produção de Iberê desde a década de 1950, passando pela consagração nos anos 60 e 70, até seus trabalhos finais, de 1994. O fio condutor é a corporeidade da obra de Iberê, evidenciada tanto na presença física das pinturas e nas transformações da matéria pictórica, quanto nos dilemas existenciais que gradualmente tomam conta das telas, tornando-se o foco de sua produção derradeira.

A mostra reúne mais de uma centena de obras, entre pinturas, desenhos, gravuras e matrizes. O conjunto de peças gráficas enfatiza a persistência de Iberê em alguns temas, tratados sempre com densidade e sobriedade, como o título da exposição sugere. A experimentação em distintos suportes inclui gravuras em metal – técnica cara ao artista e que o acompanhou ao longo de toda sua carreira – e evidencia a obstinação e precisão do traço como denominadores comuns a toda produção de Iberê.

A fim de difundir esse legado artístico, a Fundação Iberê Camargo criou, especialmente para esta edição do projeto junto ao CCBB, plataformas de acesso ao seu recém lançado acervo digital. A iniciativa disponibiliza mais de quatro mil obras (muitas delas presentes na exposição) e milhares de documentos do acervo da Fundação em versão digital. Permite, assim, pesquisa com cruzamento de dados, aproximando o público da obra de Iberê e enriquecendo sua experiência com a arte.

A Fundação Iberê Camargo agradece ao curador Luiz Camillo Osorio, ao Centro Cultural Banco do Brasil, aos patrocinadores, aos emprestadores de obras e às equipes envolvidas por tornarem este projeto possível.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO



“Pinto porque a vida dói”
IBERÊ CAMARGO

“A forma não é mais essência, tornou-se
acidente, o homem é um acidente”
GILLES DELEUZE

páginas anteriores [previous pages]
detalhe [detail]
As idiotas, 1991
óleo sobre tela [oil on canvas]
200 x 250 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

UM TRÁGICO NOS TRÓPICOS¹

LUIZ CAMILLO OSORIO

|

Em 1994 foi realizada no CCBB do Rio de Janeiro uma grande exposição retrospectiva de Iberê Camargo. Para o catálogo dessa exposição, o curador e crítico Ronaldo Brito escreveu um ensaio a que deu o título de “Um trágico moderno”. Ao longo da exposição, já doente, o artista veio a falecer. Foi ali que vi pela primeira vez o conjunto de grandes pinturas figurativas de sua última fase, iniciada em 1990. Beirando os oitenta anos, Iberê daria naquelas últimas telas um salto trágico, radicalizando a experiência do corpo e da finitude. Tudo ali ganhava uma gravidade exacerbada. As fisionomias são abrutalhadas como na fase negra de Goya, os corpos ganham uma carnalidade aderida à superfície encrespada da tela, a atmosfera, atravessada por uma luminosidade fria, é pós-apocalíptica. Deparar-me com essas telas foi desconcertante. Continua sendo. Quanta força e quanto desencanto.

Esta exposição retrospectiva aqui em Brasília e Belo Horizonte, itinerância das exposições que ocorreram no CCBB de São Paulo (2014) e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2015), que marcaram as comemorações do centenário do artista, tem como premissa uma relação direta entre a

¹ Este texto é uma versão ligeiramente adaptada do texto escrito para a exposição do CCBB-SP com o mesmo título e que deu início às comemorações do centenário de Iberê em 2014.

presença viva da matéria pictórica e a potência trágica da sua pintura. Para isso, demos ênfase à fase madura do artista, mostrando-a como coroamento de sua trajetória, em que a recuperação da figura foi menos um retorno a algo que havia sido abandonado e mais uma explicitação da corporeidade – do homem e da pintura – e sua inscrição como visualidade encarnada.

Ao longo de sua obra a pintura vai se exasperando, o gesto com pincel e espátula vai ficando mais encrespado e mais introspectivo. Como diria Deleuze sobre Bacon, “há um pessimismo cerebral que a pintura transmuda em otimismo nervoso”.² Um espaço da exposição será todo dedicado a última fase, das telas trágicas, do pintor diante de uma espécie de desespero inconformado, nada cínico, que aposta todas as suas fichas na força do acontecimento pictórico, como uma espécie de reencantamento sensorial a contrapelo de nossa eficiência técnica e instrumental. São telas que parecem ecoar a frase canônica de Cézanne: “a vida é assustadora”. O núcleo da exposição é o processo de amadurecimento da trajetória de Iberê, dos *carretéis* até as telas dos anos 1980, quando a figura humana começa a reaparecer. É a conquista de um estilo. Como não poderia deixar de ser, há uma pequena mostra complementar do Iberê gráfico, apresentada como uma exposição de câmara, intimista, em que muitos dos seus temas e obsessões são trabalhados no corte preciso da linha e das várias experimentações realizadas como gravador.

||

O ensaísta português Eduardo Lourenço discutiu em um dos seus textos a tendência da literatura brasileira – e poderíamos acrescentar do modo de ser do brasileiro – em rasurar a dimensão trágica da existência. Segundo ele, *a estrutura cultural eufórica que caracteriza o modernismo brasileiro vai constituir-se como uma segunda natureza do Brasil [...] Este novo nascimento do Brasil para si mesmo – embora mítico ou por isso mesmo – condicionará a forma do espírito e da cultura brasileiros, envolvendo na sua pulsão positiva e*

otimista as visões mais cruas ou dolorosas da vida nacional nos seus aspectos históricos ou individuais.³ É justamente o mergulho nas visões cruas e dolorosas da vida que me parece evidenciar a dimensão trágica da pintura de Iberê, sua densidade existencial, sua recusa, tão antibrasileira, a crer que, ao fim, a harmonia afirmará. Ao longo de sua trajetória, começando com as paisagens, passando pelos carretéis, pelo flerte com a abstração – uma abstração feita de acúmulos e não de redução – e chegando às últimas telas com uma figuração assombrosa, o que vemos é uma paleta pouco solar, uma atmosfera de densidade angustiada, um corpo matérico onde sensualidade e sofrimento se irmanam incansavelmente.

Talvez sua origem sulista, seu convívio com uma paisagem rural, tenham contribuído para essa direção de sua obra. Porém, se a geografia é relevante, não chega para determinar uma poética. A obra faz-se, muitas vezes, a contrapelo do sujeito e da cultura. Em todos os momentos, sua pintura partiu de uma interrogação sobre si mesma, remetendo ao fazer pictórico e a seu repertório constituído pelo árduo trabalho do pincel sobre a tela. Seria por meio da pintura que o mundo e a vida chegariam à superfície da tela e, a partir daí, aos olhos (e corpo) do espectador, sem serem tematizados. Na pintura de Iberê, abstrata ou figurativa, é essa ativação sensorial da tela que interessa na experiência da obra. *Minha pintura em nenhum momento abandonou a estruturação da fase dos carretéis [...] Minha volta à figura (em verdade nunca a abandonei) se deve ao esgotamento do tema e à necessidade de tocar a realidade que é a única segurança do nosso estar no mundo – o existir*.⁴

Apesar de sua entrega à pintura e de ter sido um artista pouco afeito à política, Iberê liderou em 1954 um movimento para reduzir os impostos de importação de tintas. Neste momento, ele “compra a briga” política não por razões meramente econômicas, para pagar menos pelas tintas importadas, mas por motivos deliberadamente estéticos, para pintar melhor. A estética aqui se desdobra em uma política, no sentido de uma ação coordenada e articulada tendo em vista a mudança de uma lei; mas ela também assume valores éticos, na medida em que os meios da pintura, as tintas, determinam seu fim, a qualidade da obra.

² DELEUZE, G. *Lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 58.

³ LOURENÇO, Eduardo. “Da literatura brasileira como rasura do trágico”. In: *a nau de Ícaro*. São Paulo: Cia das Letras, 2001, p. 201.

⁴ Conversa entre Iberê e Lisette, em Lagnado, Lisette. *Conversações com Iberê Camargo*. São Paulo: Iluminuras, 1994, p. 9.

A qualidade das tintas implicava a qualidade do gesto. A pintura se mostraria sem subterfúgios temáticos, sem adjetivações, na verdade física e sensorial das pinceladas. Ela ganharia mais carne, mais corpo, mais matéria. Seria a afirmação da sua contingência – de algo que se instala (ou não) na superfície da tela sem outra intenção senão o embate da mão e do olho com a tinta e a história pregressa do fazer pictórico. Conquistar a pintura, chegar à forma e dar-lhe força suficiente para produzir sentido não se dá sem a surpresa do momento inesperado do seu fim. A pintura, assim como a morte, advém. Essa indeterminação é a condição trágica da arte e da vida – cujo sentido é acaso e maravilhamento.

|||

É sabida a tendência da pintura moderna para a purificação dos afetos (pelo menos do ponto de vista de sua compreensão histórica canônica), dissolvendo-os na conquista da abstração e da geometria. Há quem diga que a passagem de Cézanne para o cubismo fora a passagem da “pequena sensação” do pintor para o método construtivo, virando as costas para a natureza, para o motivo, para a alteridade do que está fora. Não há nisso juízo de valor, apenas uma constatação de que a liberdade da forma pictórica foi assumindo-se como uma espécie de redução afetiva que rompia com o mundo da vida. A poética de Iberê – assim como antes dele Giacometti, Bacon e Dubuffet para citar só alguns – assumirá destemidamente a emoção pictórica e a figuração, sem se deixar perder em sentimentalismo ou afetação. Nesse aspecto a recuperação da presença figurativa parece-me importante na intensificação dos afetos e na afirmação (trágica) da beleza e da verdade pictóricas. Importante deixar claro que a verdade da abstração na pintura moderna não se limita a essa redução afetiva na experiência da obra – essa leitura é apenas uma leitura possível e, a meu ver, tendenciosa, pautada por um viés historicista que fica aquém da qualidade estética das obras abstratas em si mesmas, caso a caso.

Cabe aqui tentar explicar o que entendo por presença figurativa. Em hipótese alguma isso significa um retorno ao regime representacional, a qualquer vocação ilustrativa, de correspondência entre “o que está na tela” e o “que se encontra no mundo”. A noção de presença dá à figuração uma potência fenomenológica inaugural, na qual tudo o que possa vir a ser identificado no quadro está necessariamente submetido à experiência do aparecer pictórico. O “fora” da tela vem depois da pintura, jamais antes; não é modelo, é invenção, ou seja, vem a ser com ela. É na superfície da tela que acontece a significação figurativa. Para isso, ela se dá articulada ao conjunto dos acontecimentos pictóricos que se somam enquanto material significante: cores, gestos, linhas, luzes, texturas, rasuras – tudo visual e afetivamente intenso. Como observou Deleuze, *Há duas maneiras de ultrapassar a figuração (quer dizer, tanto o ilustrativo, quanto o narrativo): em direção à forma abstrata ou em direção à figura. Cézanne deu a essa via da figura um nome simples: a sensação. A figura é a forma sensível referida à sensação; ela age imediatamente sobre o sistema nervoso, que é carne, enquanto a forma abstrata se dirige ao cérebro e age por intermédio do cérebro, mais próximo do osso. [...] A sensação é o contrário do fácil e do lugar comum, do clichê, mas também do sensacional, do espontâneo etc.*⁵

Toda a pintura de Iberê é a demonstração da conquista moderna da superfície antirepresentacional aliada às forças de afirmação dos afetos pictóricos da sensação. Os carretéis não precisam mais da mesa para mantê-los “de pé”, eles estão aderidos à tinta e à pincelada que pulsam a sua volta. Os núcleos assumem uma espécie de autossuficiência energética na medida em que produzem afetos intensivos que prescindem de todo e qualquer reconhecimento perceptivo. Ao passar dos *carretéis* para as *fiadas*, destas para as *estruturas, formas e magmas*, vê-se a pintura se alargando espacialmente, saindo da proximidade da coisa à mão, para o envolvimento integral com uma força quase cósmica que pulsa como um pulmão ou oceano de matéria.

É nesse processo de assimilação do tema à experiência pictórica que a poética de Iberê entende que pode gerar sentido desatrelado da significação e que a totalidade do aparecer é aí constituinte. O gesto da mão passa a atuar sobre

⁵ Deleuze, G. *Lógica da sensação*, Op.cit., p.42.

a tela sem a determinação da consciência, mas consciente de seus ritmos, de sua inteligência, de sua intencionalidade sem intenção. Foi a conquista desse ritmo interno à tela, dessa adesão dinâmica dos elementos pictóricos que fez com que seu retorno à figura não implicasse um retorno ao representativo, a uma ordem narrativa que desse mais ênfase ao assunto do que à pintura.

Ao longo da década de 1970 suas telas vão resgatando signos figurativos; cubos e formas geométricas começam a se desgarrar do fundo espesso de tinta como se fossem células gráficas em busca de um signo visual. A mão do artista parece querer retomar uma certa soberania sobre a superfície pintada, destacando alguns contornos, abrindo alguns buracos sobre a camada de tinta. Essa soberania não se faz pela subtração da pintura, pelo controle do desenho, como se houvesse a possibilidade de separar as insinuações figurativas do fundo, desentranhá-las do movimento que vem aderido à superfície envolvente de tinta. Os brancos começam a ganhar vez, iluminando o quadro, dando-lhe mais arejamento. Tenho a impressão, observando uma série dessas pinturas do final dos anos 1970, que será desses brancos que ressurgirá a figuração, inicialmente como uma espécie de olhos que fulguram na superfície. Em *signo branco* de 1976 eles aparecem ainda como formas abstratas, como signos indecifráveis que iriam aos poucos ganhando conformação figurativa como em *Reminiscência I* de 1980, onde os cubos se verticalizam e se sugerem quase como corpo.

Já foi feita a relação entre a retomada da figuração e o assassinato trágico em que o artista se envolveu. Essa associação, todavia, parece forçar uma relação de causa e efeito que não me parece corresponder à evolução de sua pintura e sua constante adesão à questão figurativa. Não que não tenha havido no acontecimento traumático repercussões em sua obra, assunto a ser estudado, mas associar diretamente a tal retomada da figura a esse fato é que me parece exagero, tendo em vista, inclusive, sua recusa sistemática em filiar-se às poéticas abstratas. Essa retomada da figuração é a meu ver um processo e não um rompante. A recuperação do gesto figurativo na poética de Iberê vai se dando, com a presença revigorada de um gesto gráfico, desde a década de 1970, desdobrando-se na fase final, deslumbrantemente trágica, de suas obras monumentais.

Vejo nessas últimas pinturas de Iberê, desde os *ciclistas*, um confronto direto com a finitude. Seja no movimento insinuado das bicicletas que nos levam a lugar nenhum, seja nas enormes figuras cuja expressão está na carne e não no rosto, o que vem à cena é a presença da morte. Há desespero, mas há também potência sensorial, capacidade de dar a ver a força que brota da massa de tinta. Essas figuras trazem algo do que Lionello Venturi viu nos últimos retratos do jardineiro pintados por Cézanne: “um verdadeiro diálogo com a morte atravessado por um acento profundamente trágico”.⁶ Esse diálogo e esse acento estão por inteiro nas últimas figuras de Iberê. A paleta, na qual predominam os azuis e os tons terra, revela a atmosfera grave de um momento em que só cabe pintar a verdade: não há mais tempo para detalhes. O centro dessas pinturas é o corpo: o corpo aí é carne, a carne é vida e a vida é assustadora, sensual e finita. Em um conto intitulado Hiroshima, o próprio Iberê mistura os movimentos da pintura e os da vida: *Após os gestos desesperados, as convulsões, os espasmos, os estertores, realidade e pesadelo se misturam: uma suave sensação de paz, de conciliação, de reintegração e de dissolução – como a do sal na água – o invade. O homem-pintor não sente mais o corpo, que por fim se aquieta. A noite desce, uma noite diferente, espessa, impenetrável, mas leve como uma mortalha. Dorme, dorme, foi a última palavra que ele ouviu.*⁷

⁶ VENTURI, L. *Cézanne*. Genebra: Skira, 1978, p. 127.

⁷ CAMARGO, I. “Hiroshima”. In: *Gaveta dos guardados*. São Paulo: Cosac Naify, 2009, p. 41.





páginas anteriores [previous pages]
No vento e na terra I, 1991
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 200 x 283 cm
 col. Pinacoteca Aplub de Arte Rio Grandense

sem título [Untitled], 1992
 grafite e guache sobre papel
 [graphite and gouache on paper]
 32 x 24 cm

sem título [Untitled], 1992
 nanquim sobre papel
 [China ink on paper]
 24 x 32 cm

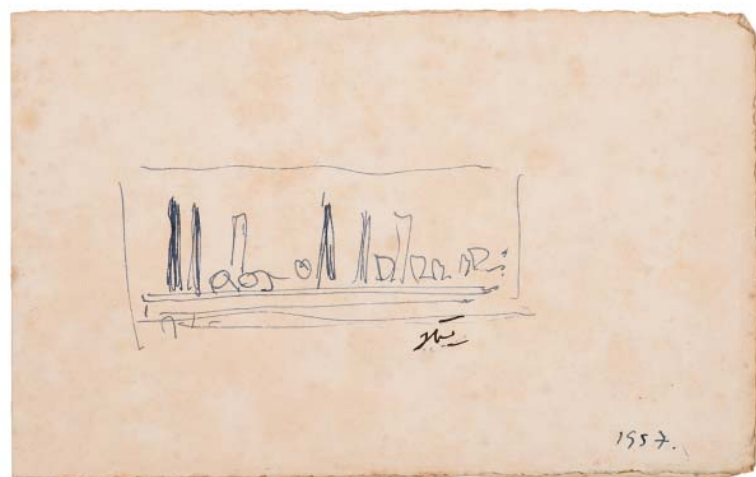
Estudo para a série [Study for the series]
Tudo te é falso e inútil, 1992
 grafite e tinta de esferográfica sobre papel
 [graphite and ballpoint pen on paper]
 24 x 32 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Tudo te é falso e inútil III, 1992
óleo sobre tela [oil on canvas]
200 x 235 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

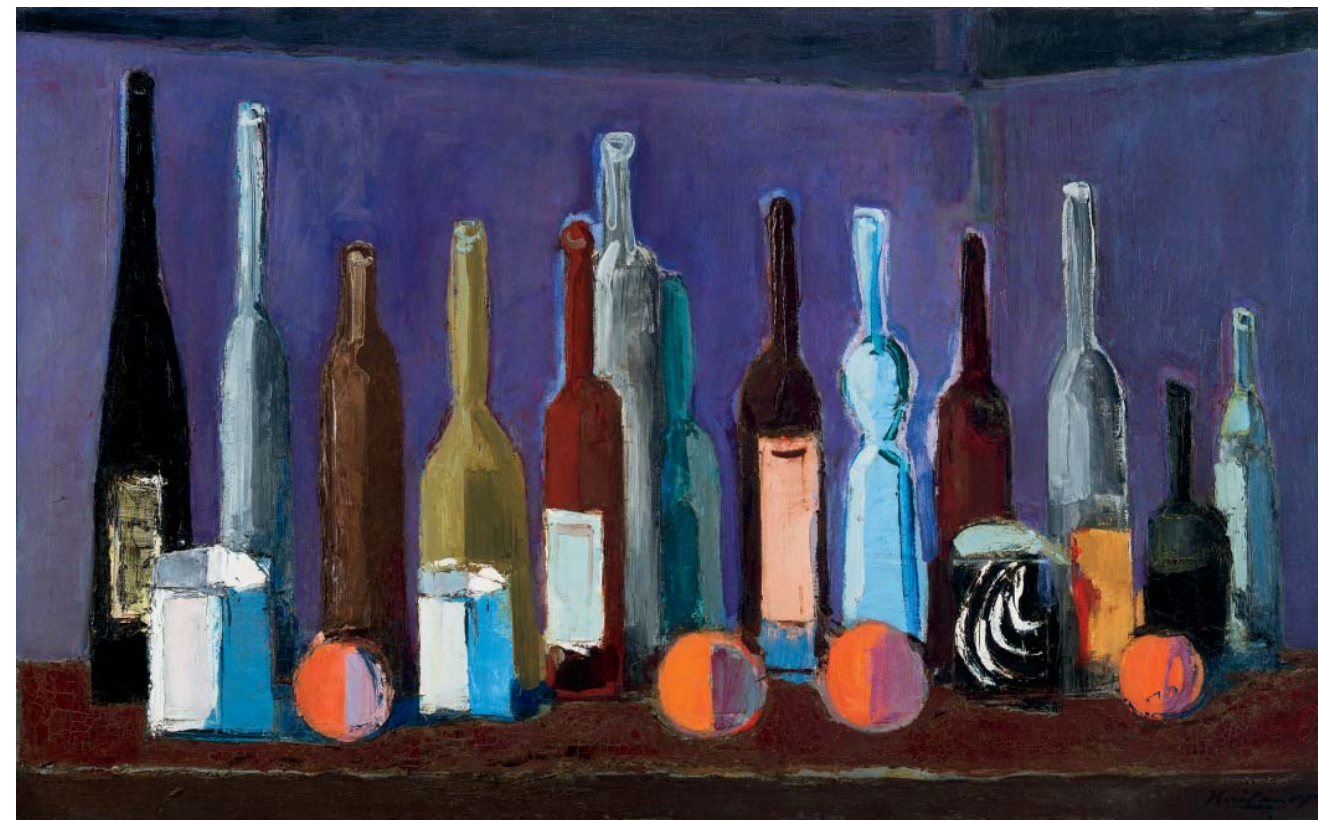




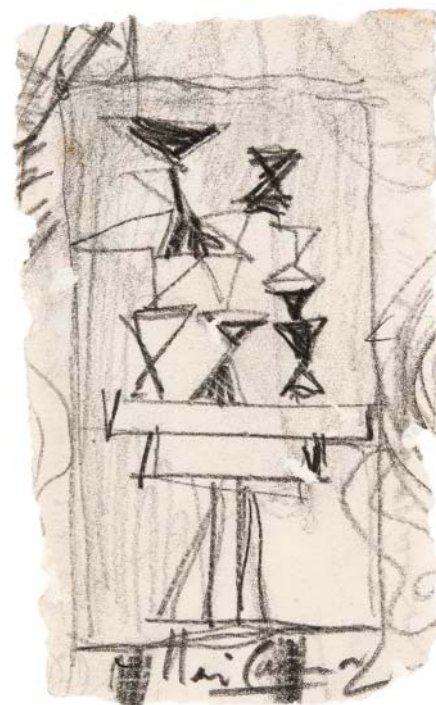
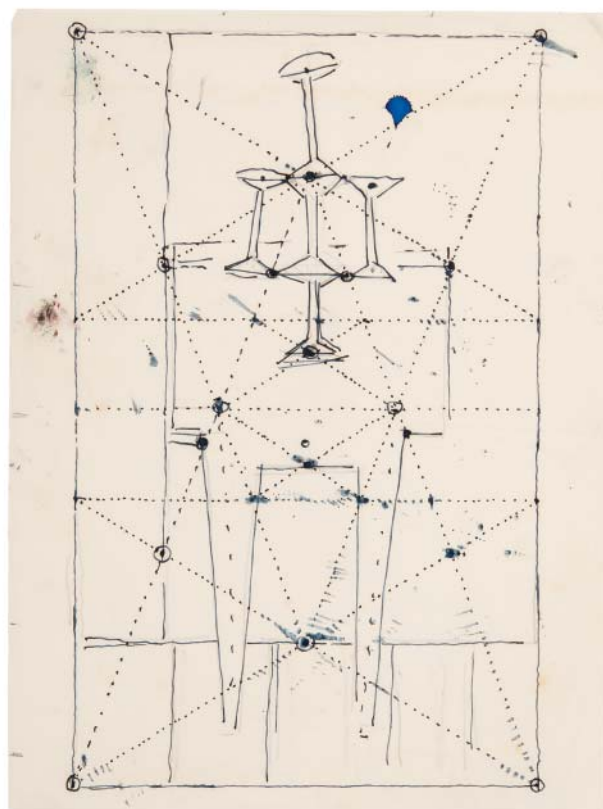
sem título [Untitled], 1957
bico de pena sobre papel
[dip pen on paper]
14 x 22,6 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

Natureza-morta com garrafas, 1957
óleo sobre tela [oil on canvas]
65,5 x 81 cm
col. Eugênio Pacelli Pires dos Santos





Painel com garrafas, 1957
óleo sobre tela [oil on canvas]
93 x 150 cm
col. Gilberto Chateaubriand
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

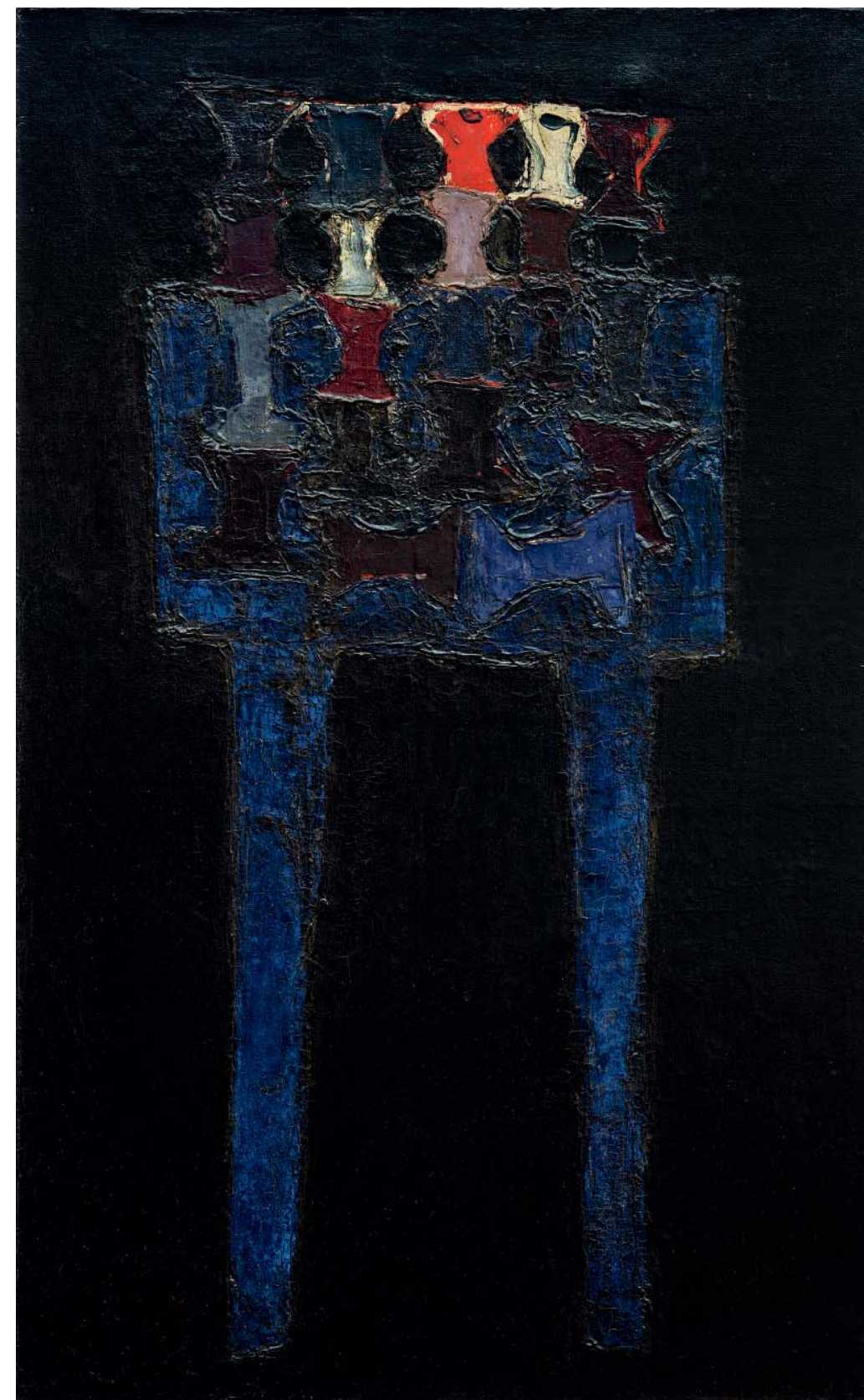


Estudo para [Study for]
Mesa com cinco carretéis, c.1959
 grafite e nanquim sobre papel
 [graphite and China ink on paper]
 26,7 x 20 cm

Estudo para [Study for]
Carretel vermelho, c.1960
 grafite sobre papel [graphite on paper]
 8 x 4,8 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

Mesa azul de carretéis, 1959
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 100 x 62 cm
 col. particular [private coll.]





Carretéis com pirâmide, 1960
 água-forte e água-tinta
 [etching and aquatint]
 49 x 30 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Um carretel, 1960
 água-forte e água-tinta
 [etching and aquatint]
 49,5 x 28 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

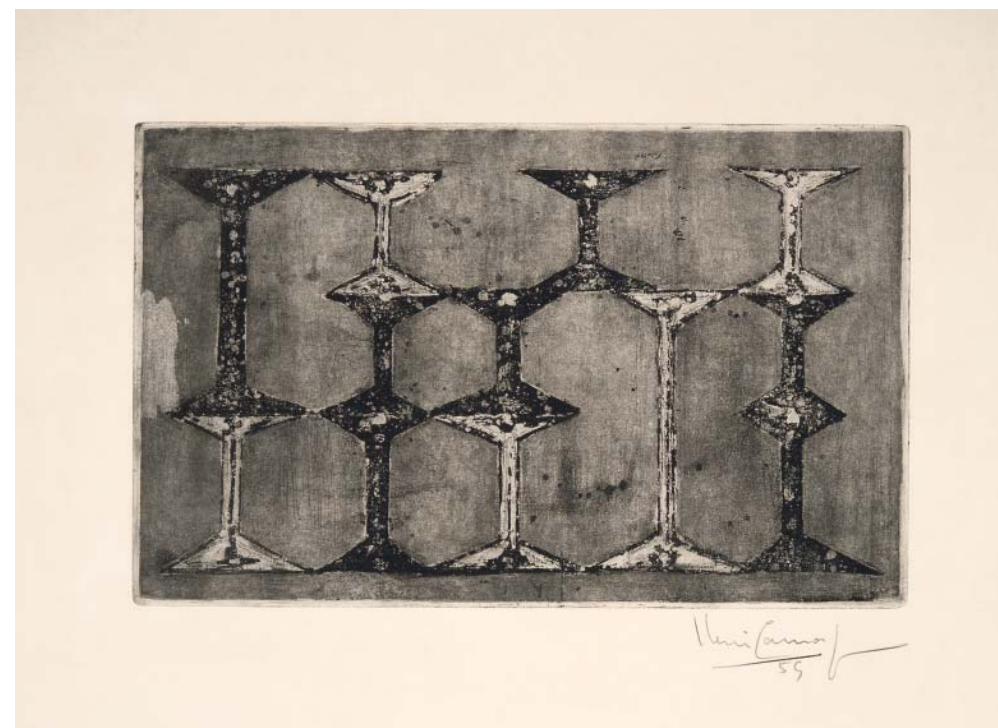




páginas anteriores [previous pages]
 detalhe [detail]
 matriz para a gravura [matrix for the print]
Carretéis, 1959
 cobre [copper]
 25 x 39,8 cm

Carretéis, 1959 - prova de estado [State proof]
 água-tinta [*crayon* litográfico e processo do açúcar]
 [aquatint (litographic crayon and sugar-lift)]
 25 x 39,8 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Carretéis, 1959
 água-tinta [*crayon* litográfico e processo do açúcar]
 [aquatint (litographic crayon and sugar-lift)]
 25 x 39,8 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Formação de carretéis, 1960
 água-tinta e relevo [aquatint and relief]
 29 x 49 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



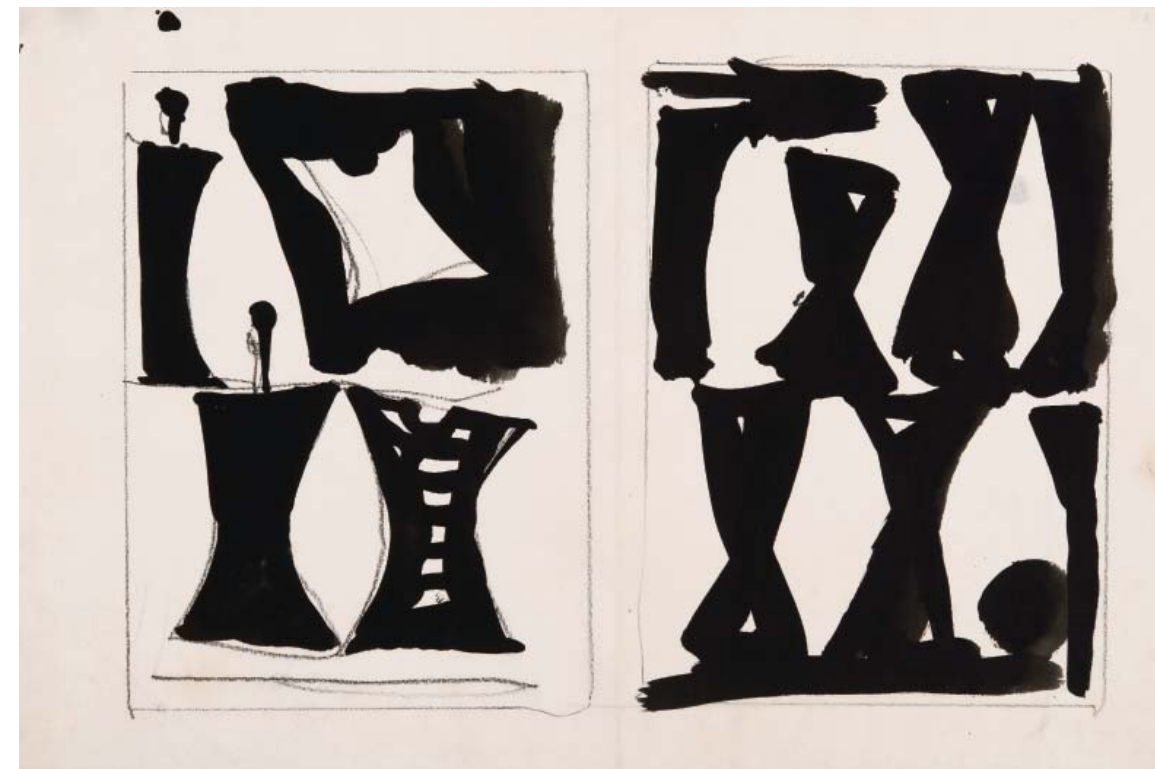
Carretéis com linha, 1960
 água-tinta, lavis e verniz mole
 [aquatint, lavis and soft etching]
 30 x 50 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



sem título [Untitled], c.1960
 grafite e nanquim sobre papel
 [graphite and China ink on paper]
 22 x 16,8 cm

sem título [Untitled], c.1958
 grafite e nanquim sobre papel
 [graphite and China ink on paper]
 22 x 33 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





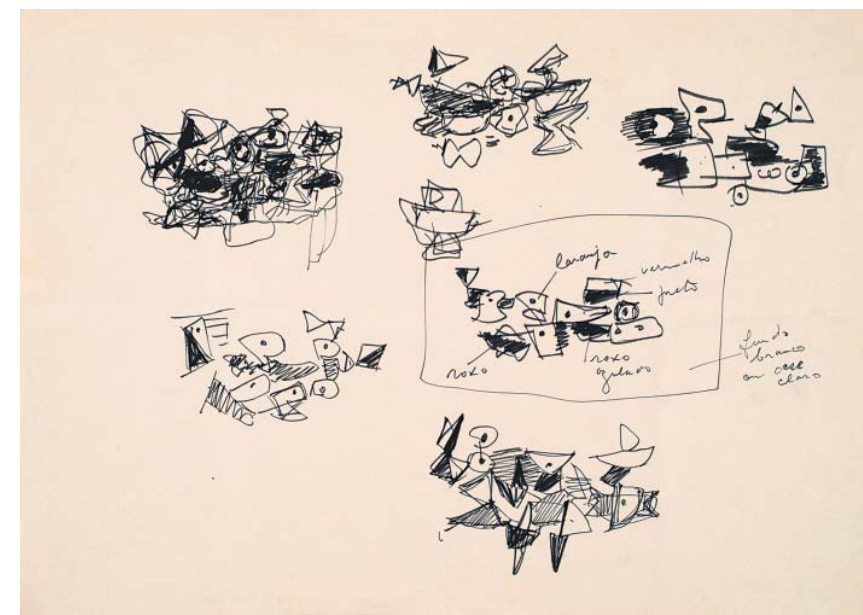
Estudo para [Study for]
Estrutura em tensão, 1962
 grafite e pastel seco sobre papel
 [graphite and pastel on paper]
 25 x 35 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

Carretéis em tensão, 1959
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 48,5 x 65,5 cm
 col. Max Perlingeiro

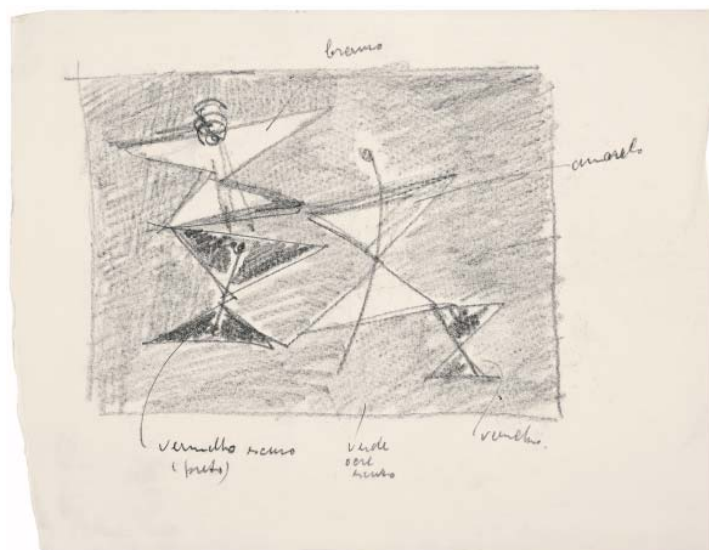




sem título [Untitled], c.1960
nanquim sobre papel [China ink on paper]
19,5 x 25,6 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



sem título (Untitled), c.1970
tinta hidrocor e caneta tinteiro sobre papel
[marker pen and fountain pen on paper]
23 x 32 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



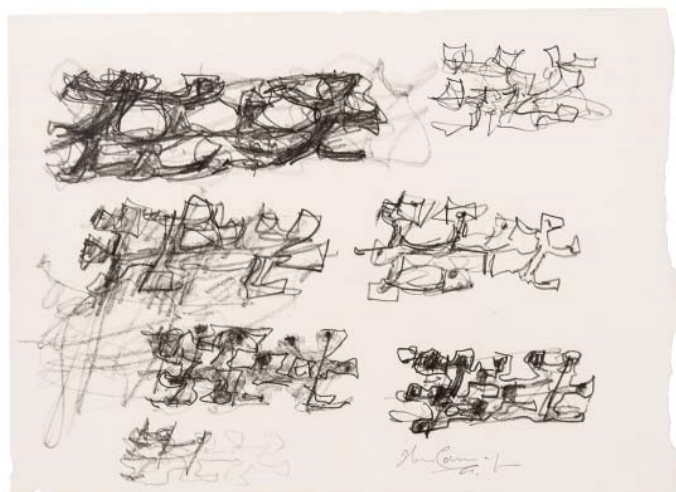
Estudo para [Study for]
Espaço com carretéis, c. 1959
 grafite sobre papel [graphite on paper]
 21 x 27 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

Dinâmica de carretéis, 1960
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 100 x 141 cm
 col. Paula e Jones Bergamin



Estrutura II, 1961
óleo sobre tela [oil on canvas]
93 x 132 cm
col. Cristina Burlamaqui



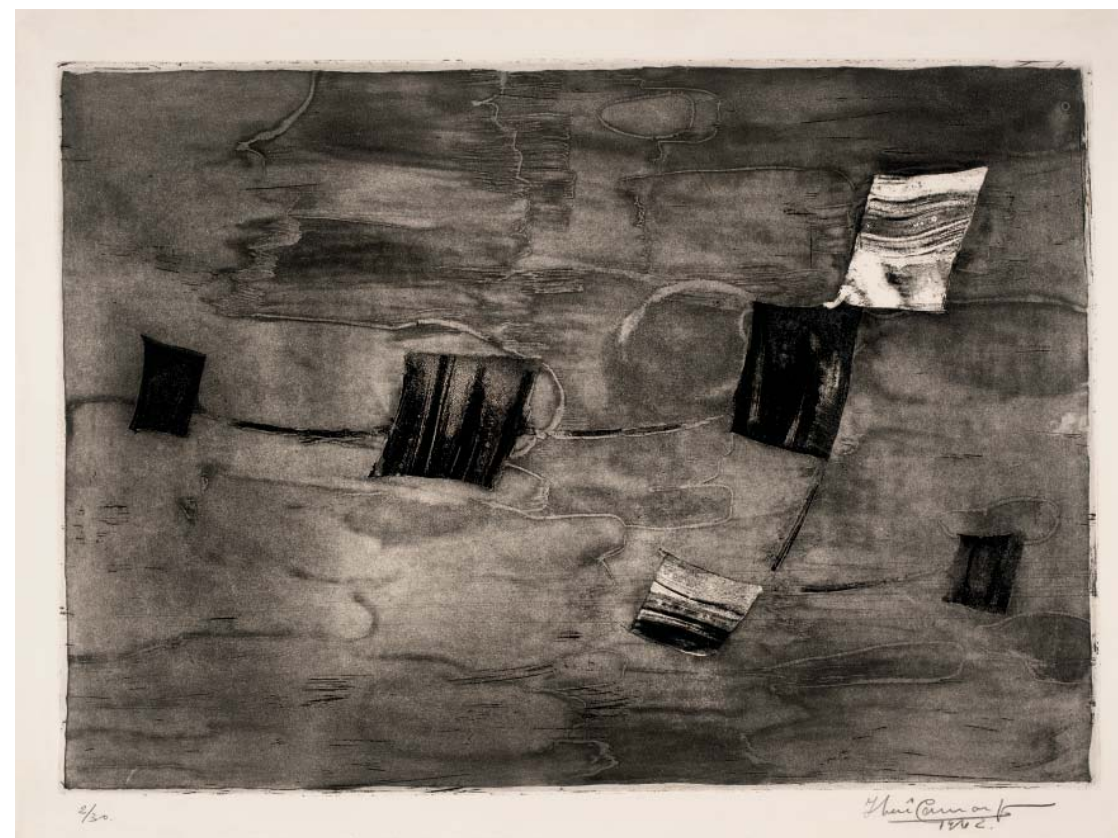


sem título [Untitled], 1961
nanquim sobre papel [China ink on paper]
15,7 x 23,6 cm

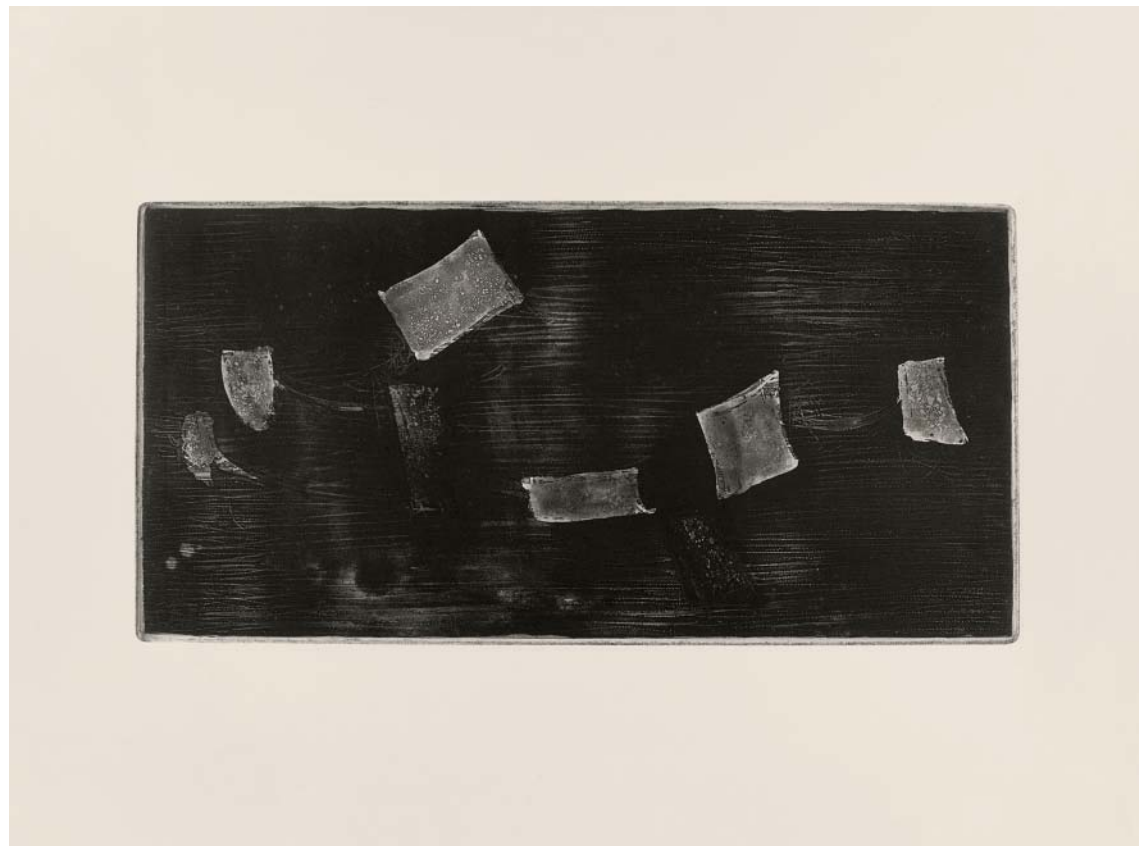
sem título [Untitled], c.1961
nanquim sobre papel [China ink on paper]
16 x 21 cm

sem título [Untitled], 1961
grafite sobre papel [graphite on paper]
23,5 x 33 cm

col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Estrutura em movimento 1, 1962
água-tinta (a pincel e lavis)
[aquatint (paintbrush and lavis)]
49 x 70 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Estrutura em movimento 2, 1962
 água-tinta (*crayon* litográfico e lavis)
 [aquatint (lithographic crayon and lavis)]
 29,7 x 59 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Estrutura em movimento 4, 1962
 água-tinta (*crayon* litográfico e lavis)
 [aquatint (lithographic crayon and lavis)]
 29 x 59 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



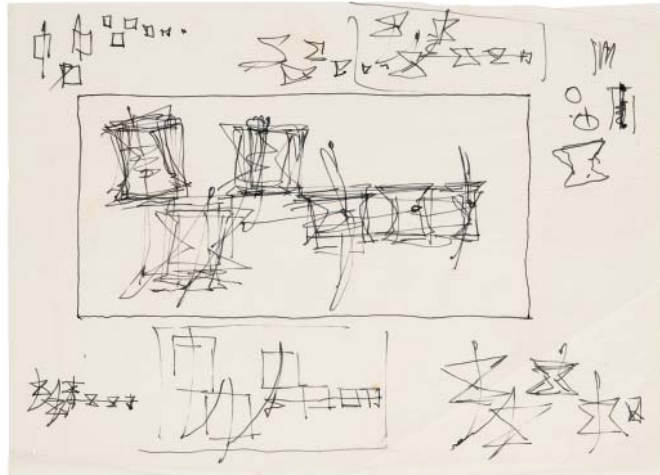
Estrutura em movimento 5, 1962
 água-tinta (lavis) [aquatint (lavis)]
 49 x 70 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Estrutura em movimento 6, 1962
 água-forte e água-tinta [a pincel e lavis]
 [etching and aquatint (paintbrush and lavis)]
 49 x 70 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

Formas, 1962
óleo sobre tela [oil on canvas]
130 x 184 cm
col. Christóvão de Moura





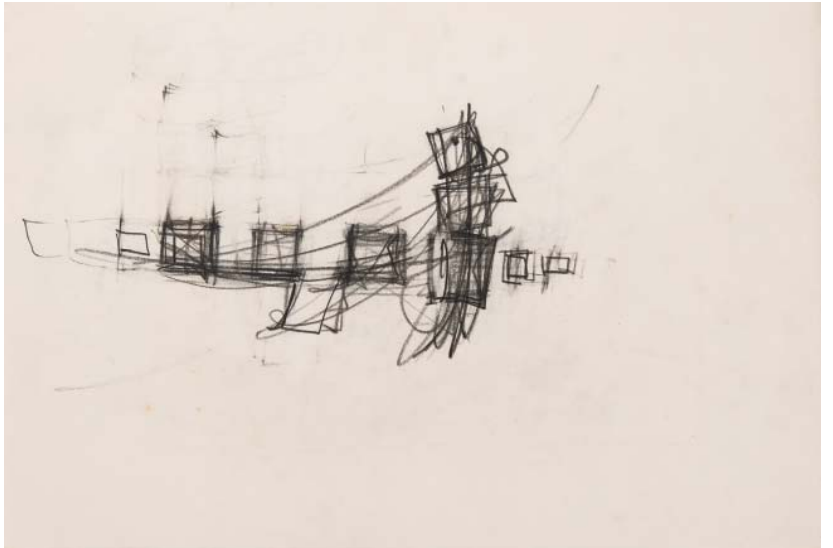
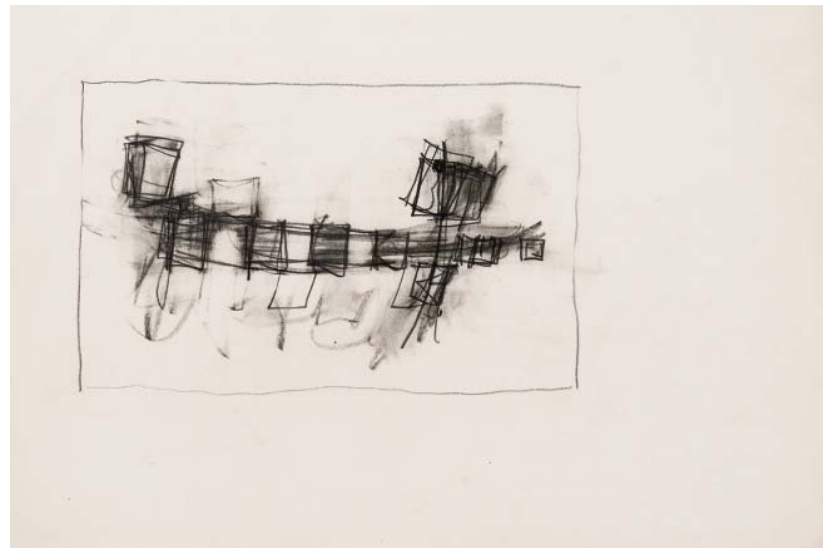
sem título [Untitled], c.1961
caneta tinteiro sobre papel
[fountain pen on paper]
19,5 x 27 cm

sem título [Untitled], c.1961
grafite sobre papel
[graphite on paper]
20,5 x 25,8 cm

sem título [Untitled], c.1961
grafite sobre papel
[graphite on paper]
22 x 33 cm

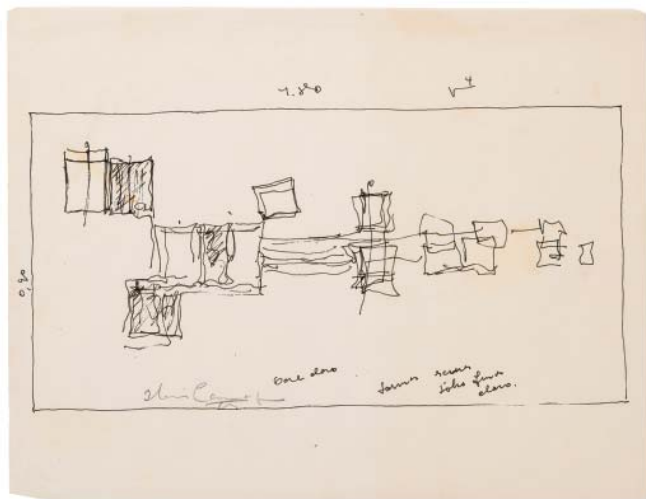
sem título [Untitled], c.1961
grafite sobre papel
[graphite on paper]
22 x 33 cm

col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





Fiada de carretéis 1, 1960
óleo sobre tela [oil on canvas]
92 x 186 cm
col. Paula e Jones Bergamin



sem título [Untitled], c.1961
nanquim sobre papel
[China ink on paper]
20 x 26 cm

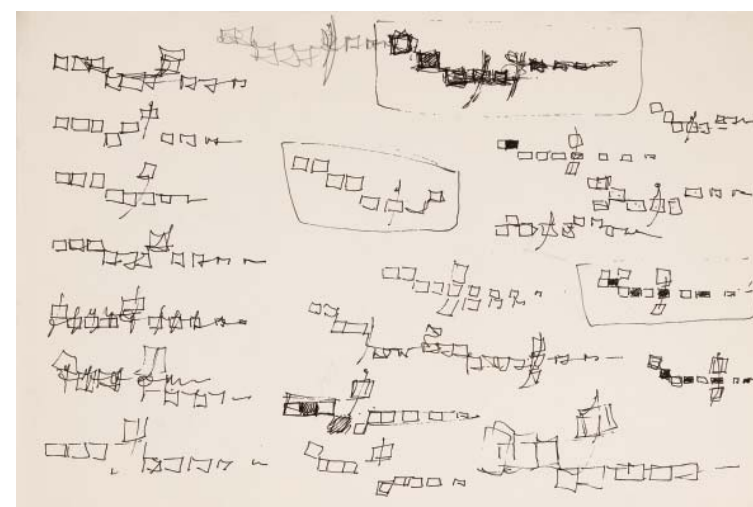
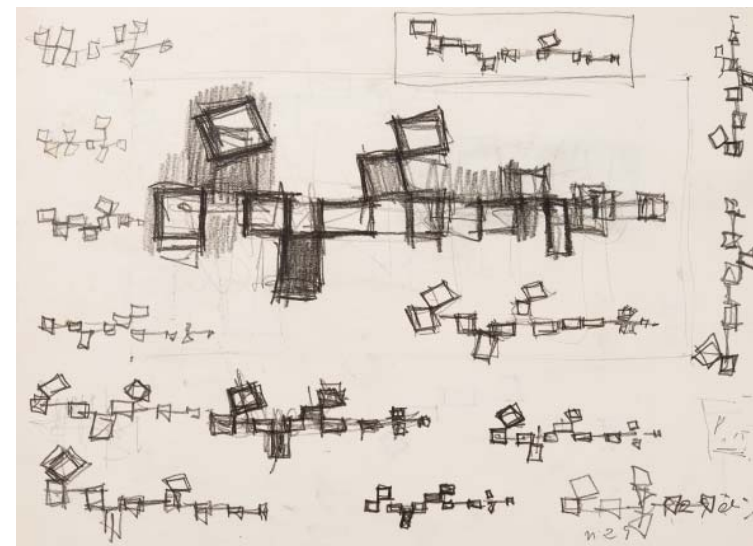


sem título [Untitled], 1961
grafite e nanquim sobre papel
[graphite and China ink on paper]
14 x 23,5 cm

sem título [Untitled], c.1961
grafite sobre papel
[graphite on paper]
23 x 32 cm

sem título [Untitled], c.1961
grafite e nanquim sobre papel
[graphite and China ink on paper]
22 x 33 cm

col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





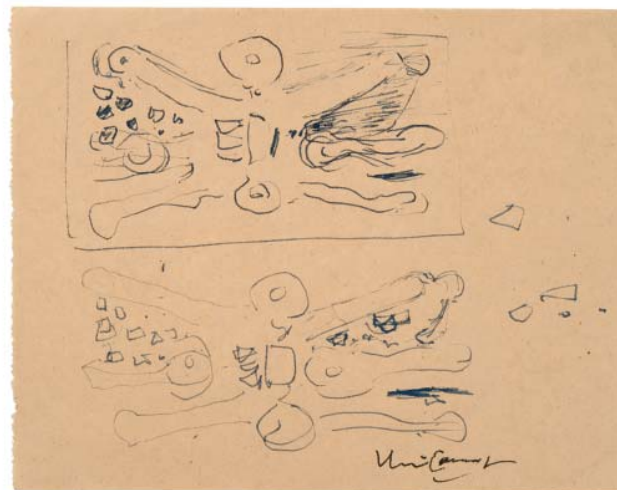
Fiada de carretéis 4, 1961
óleo sobre tela [oil on canvas]
90 x 180 cm
col. particular [private coll.]



Forma rompida, 1963
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 65,5 x 92,5 cm
 col. particular [private coll.]

Núcleo, 1963
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 65 x 91,7 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





sem título [Untitled], c.1964
caneta tinteiro sobre papel
[fountain pen on paper]
15,5 x 19 cm

Figura II, 1964
óleo sobre tela [oil on canvas]
93 x 132 cm

col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





Mulher sentada 9, 1991
 água-forte e água-tinta (lavis e processo do guache)
 [etching and aquatint (lavis and goache process)]
 17 x 13 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Ciclista, 1991
 água-forte [etching]
 19,5 x 14,8 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





páginas anteriores [previous pages]
 detalhe [detail]
 Matriz para a gravura [matrix fot the print]
Mulher sentada e ciclista, c.1992
 cobre [copper]
 20 x 29,8 cm

Ciclista 10, 1992
 água-tinta e processo do guache
 [aquatint and gouache process]
 29,7 x 19,7 cm

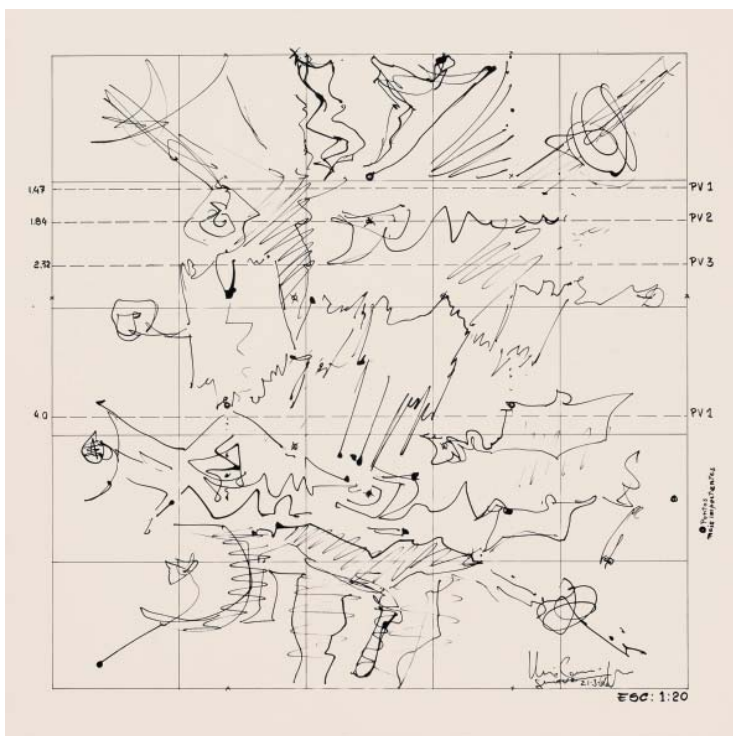
col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Mulher sentada e ciclista, 1992
 água-forte e água-tinta [etching and aquatint]
 19,8 x 29 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Desenvolvimento da forma, 1964
óleo sobre tela [oil on canvas]
62 x 100 cm
col. Cristina Burlamaqui



Estudo para o painel da OMS, Genebra
[Study for WHO panel, Geneva], 1966
nanquim sobre papel [China ink on paper]
40 x 42 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Estudo para o painel da OMS, Genebra
[Study for WHO panel, Geneva], 1966
grafite e pastel oleoso sobre papel
[graphite and oil pastel on paper]
50 x 50 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Objetos 4, 1967
 água-tinta (processo do açúcar) e relevo
 [aquatint (sugar-lift and relief)]
 16 x 21,8 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Signos em movimento, 1980
 litografia [lithograph]
 25 x 27 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



sem título [Untitled], c.1968
 nanquim sobre papel
 [China ink on paper]
 33 x 47,5 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



sem título [Untitled], 1977
 nanquim sobre papel
 [China ink on paper]
 36 x 50 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Brinquedo, 1969
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 55 x 78 cm
 col. Gustavo Rebello Arte

Equilíbrio, 1967
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 100 x 141 cm
 col. Santander Brasil





Desdobramento II, 1972
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 93 x 132 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Vórtice II, 1973
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 100 x 141 cm
 col. Gilberto Chateaubriand
 Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

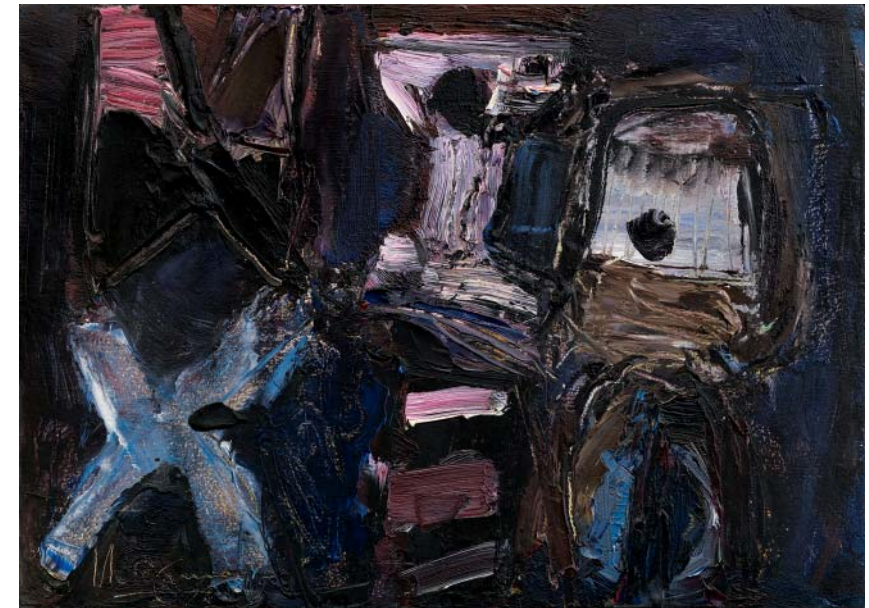


sem título [Untitled], 1978
 óleo sobre madeira [oil on wood]
 25 x 35 cm

Contraste, 1982
 óleo sobre madeira [oil on wood]
 25 x 34,5 cm

Carretel azul, 1981
 óleo sobre madeira [oil on wood]
 25 x 34,5 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Reminiscência II, 1980
óleo sobre tela
[oil on canvas]
130 x 184 cm
col. Tício Lins e Silva e
Regina Barros Pimentel





Reminiscência I, 1980
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 55 x 78 cm
 col. particular [private coll.]



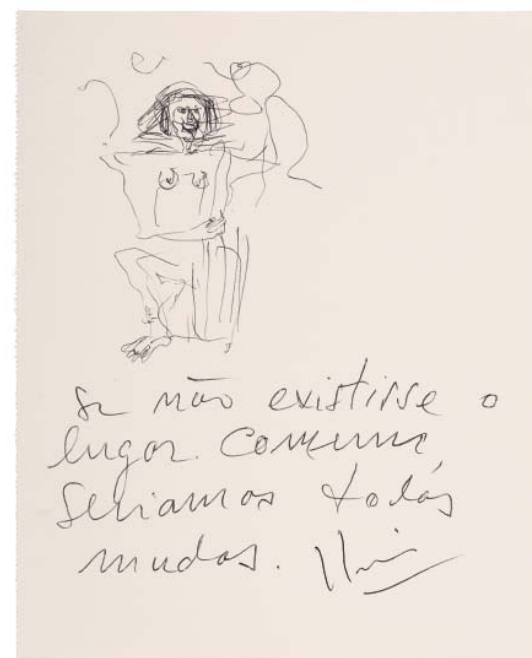
Símbolos, 1976
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 93 x 132 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Hora II, 1983
óleo sobre tela [oil on canvas]
132 x 93 cm
col. Gustavo Rebello Arte

No vento e na terra II, 1992
óleo sobre tela [oil on canvas]
200 x 283 cm
col. Paula e Jones Bergamin





sem título [Untitled], c.1990
tinta de esferográfica sobre papel
[ballpoint pen on paper]
21,5 x 27,5 cm

sem título [Untitled], 1990
tinta de esferográfica sobre papel
[ballpoint pen on paper]
9,5 x 15,8 cm

sem título [Untitled], c.1990
tinta de esferográfica sobre papel
[ballpoint pen on paper]
22 x 17,7 cm

col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



sem título [Untitled], c.1987
nanquim sobre papel
[China ink on paper]
32,5 x 23,5 cm

sem título [Untitled], c.1990
grafite e nanquim sobre papel
[graphite and China ink on paper]
32,5 x 23,5 cm

col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



sem título [Untitled], 1990
óleo sobre tela [oil on canvas]
65 x 92 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

Ciclistas, 1989
óleo sobre tela [oil on canvas]
180 x 213 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





Ciclista, 1989
 prova de estado [State proof]
 água-forte, água-tinta (processo do açúcar),
 ponta-seca e maneira-negra
 [etching, aquatint (sugar-lift process),
 dry point and mezzotint]
 15 x 19,5 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Ciclista, 1989
 água-forte, água-tinta (processo do açúcar),
 ponta-seca e maneira-negra
 [etching, aquatint (sugar-lift process),
 dry point and mezzotint]
 15 x 19,5 cm

páginas [pages] 104-105
 detalhe [detail]
 Matriz para a gravura [matrix for the print]
Ciclista, 1989
 cobre [copper]
 25 x 39,8 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





Ciclista 11, 1992
 água-forte e água-tinta (lavis)
 [etching and aquatint (lavis)]
 24 x 29,6 cm

Pintura, 1989
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 42 x 30 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





sem título [Untitled], c.1990
 grafite sobre papel [graphite on paper]
 28 x 15,6 cm

Ciclista, 1990
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 30 x 42 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





Mulher e manequim, 1991
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 40 x 57 cm

sem título [Untitled], 1991
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 40 x 57 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



A Idiota, 1991
óleo sobre tela [oil on canvas]
155 x 200 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





Tudo te é falso e inútil, 1992
 água-forte [etching]
 10 x 7 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

sem título (Untitled), 1991
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 40 x 57 cm
 col. particular [private coll.]



No tempo, 1992
óleo sobre tela [oil on canvas]
200 x 250 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





Estudo para a série [Study for the series]
Tudo te é falso e inútil, 1992
 nanquim sobre papel [China ink on paper]
 21 x 31 cm

Estudo para a série [Study for the series]
Tudo te é falso e inútil, 1992
 nanquim sobre papel [China ink on paper]
 21 x 31,5 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Tudo te é falso e inútil I, 1992
 óleo sobre tela [oil on canvas]
 200 x 236 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre

Tudo te é falso e inútil II, 1992
óleo sobre tela [oil on canvas]
200 x 236 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





Modelo em movimento, 1993
 água-forte [etching]
 9,8 x 15 cm
 sem título [Untitled], 1993
 guache e lápis stabilotone sobre papel
 [gouache and stabilotone pencil on paper]
 50 x 70 cm

col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre





sem título [Untitled], 1991
 guache e lápis *stabilotone* sobre papel
 [gouache and stabilotone pencil on paper]
 70 x 50 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



sem título [Untitled], 1993
 guache e lápis *stabilotone* sobre papel
 [gouache and stabilotone pencil on paper]
 50 x 70 cm
 col. Maria Coussirat Camargo
 Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



sem título [Untitled], 1993
guache e lápis *stabilotone* sobre papel
[gouache and stabilotone pencil on paper]
35 x 50 cm

sem título [Untitled], 1993
guache, nanquim e lápis *stabilotone* sobre papel
[gouache, China ink and stabilotone pencil on paper]
35 x 50 cm

col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



As idiotas, 1991
óleo sobre tela [oil on canvas]
200 x 250 cm
col. Maria Coussirat Camargo
Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre



Tudo te é falso e inútil V, 1993
óleo sobre tela [*oil on canvas*]
200 x 236 cm
col. particular [private coll.]





CRONOLOGIA

1914

Nasce Iberê Bassani de Camargo, em 18 de novembro, na cidade de Restinga Seca, interior do Rio Grande do Sul, filho de Adelino Alves de Camargo, agente ferroviário, e de Doralice Bassani de Camargo, telegrafista.

1928

Inicia sua aprendizagem em pintura na Escola de Artes e Ofícios da Cooperativa da Viação Férrea de Santa Maria (RS), tendo como professores Frederico Lobe e Salvador Parlagrecco.

1932

Assume a primeira atividade profissional como aprendiz do escritório técnico no Primeiro Batalhão Ferroviário. Pouco tempo depois, é promovido à função de desenhista técnico.

1939

Trabalha, em Porto Alegre, como desenhista técnico na Secretaria Estadual de Obras Públicas do Rio Grande do Sul e frequenta o Curso Técnico de Desenho de Arquitetura, no Instituto de Belas-Artes do Rio Grande do Sul. Casa-se com Maria Coussirat, graduada em pintura pelo mesmo instituto.

1942

Vende seu primeiro óleo, intitulado *Paisagem*. Recebe bolsa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para estudar no Rio de Janeiro, para onde se transfere com sua esposa. Conhece e estabelece relações com artistas como Cândido Portinari, Frank Schaeffer e Hans Steiner. Ingressa na Escola de Belas-Artes, mas a abandona, por discordar de sua orientação acadêmica. Inicia um curso livre, ministrado por Alberto da Veiga Guignard. Integra o Grupo Guignard, participando do ateliê coletivo, bem como das exposições. Realiza sua primeira exposição individual em Porto Alegre.

1943

Funda, com o apoio de Géza Heller, Elisa Byington e Maria Campello, o Grupo Guignard, um ateliê coletivo sob orientação de Alberto da Veiga Guignard, no Rio de Janeiro.

- “Grupo Guignard”, Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Exposição transferida para a sede da Associação Brasileira de Imprensa, depois de ter sido desmontada à força por um grupo de estudantes da Escola Nacional de Belas-Artes.
- 48º Salão Nacional de Belas-Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Recebe menção honrosa em Desenho.

1944

- É extinto o Grupo Guignard. Trabalha em outros ateliês. Passa a participar de diversas exposições coletivas no Brasil e no exterior.
- Exposição individual, Galeria Casa das Molduras, Porto Alegre.
 - 49º Salão Nacional de Belas-Artes, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Recebe medalha de bronze em Pintura.

1945

- Segue para o ateliê na rua Joaquim Silva, Lapa, onde permanece até meados de 1960.
- 50º Salão Nacional de Belas-Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Recebe medalha de prata em Pintura.
 - “20 artistas brasileiros”, Museo Provincial de Bellas Artes, La Plata, Argentina; Comisión Municipal de Cultura, Montevideo, Uruguay; Salas Nacionales de Exposición, Buenos Aires, Argentina.

1946

- “Iberê Camargo”, Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro. Primeira mostra individual no Rio de Janeiro.
- 51º Salão Nacional de Belas-Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro.

1947

- Exposição individual, Galeria Casa das Molduras, Porto Alegre.
- 52º Salão Nacional de Belas-Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Recebe o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro pela Seção de Pintura. Recebe, ainda, medalha de bronze em Desenho.

1948-50

Viaja à Europa com a esposa, Maria Coussirat Camargo. Em Roma, estuda gravura com Carlo Alberto Petrucci, pintura com De Chirico, materiais com Leoni Augusto Rosa e afresco com Achille. Em Paris, estuda pintura com André Lhote.

1950

Retorna ao Brasil e, no ano seguinte, começa a ministrar aulas de desenho e pintura em seu ateliê.

1951

Integra o júri do 56º Salão Nacional de Belas-Artes – Divisão Moderna, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Dedicar-se ao ensino de desenho e de pintura em seu ateliê, na rua Joaquim Silva, Rio de Janeiro.

- I Bienal Internacional de São Paulo, Pavilhão do Trianon, São Paulo.
- 56º Salão Nacional de Belas-Artes – Divisão Moderna Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro.
- Bienal de Arte Hispano-Americana, Madri, Espanha.
- “Iberê Camargo”, Museu de Arte Moderna de Resende (RJ). Exposição inaugural do museu.

1952

Desenvolve 29 gravuras em água-tinta para ilustração do livro *O rebelde*, de Inglês de Sousa. No mesmo ano, realiza exposição dessas gravuras, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

1953

Funda o Curso de Gravura em Metal no Instituto Municipal de Belas-Artes do Rio de Janeiro.

- 4º Salão do Instituto de Belas-Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recebe medalha de prata na Seção de Gravura.
- II Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro.

1954

Organiza, juntamente com outros artistas, o Salão Preto e Branco, parte do III Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

- Salão Preto e Branco / III Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro. Recebe medalha de prata em Pintura.
- “Pinturas e gravuras de Iberê Camargo”, Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos, Rio de Janeiro. Primeira mostra individual depois de viagem de estudos à Europa.

1955

Produz o texto “A gravura”, publicado em 1975.

- “Salão miniatura”, Associação Brasileira de Imprensa, Rio de Janeiro.
- “Gravuras de Iberê Camargo”, Galeria de Arte do Clube de Gravura, Porto Alegre.
- I Novo Salão Carioca, Rio de Janeiro.
- Bienal Hispano-Americana de Arte de Madri, Palacio Municipal de Exposiciones, Madri.

1956

Recebe isenção de júri na seleção do V Salão Nacional de Arte Moderna.

- V Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.
- III Bienal Hispano-Americana, Barcelona.

1957

- VI Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. Recebe isenção de júri neste Salão.
- “Salão para todos de gravura e desenho”, Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. Levado posteriormente para a China. Participa como jurado e artista convidado.

1958

Integra o júri de seleção e premiação do VII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Participa de diversas exposições coletivas neste

ano, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e Quito, no Equador.

- Salão Pan-Americano do Instituto de Belas-Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- I Bienal Interamericana de Pintura y Grabado, Palacio de Bellas Artes, Cidade do México.
- “Pinturas e gravuras 1955 a 1958”, GEA Galeria de Artes Plásticas, Rio de Janeiro.

1959

- VIII Salão Nacional de Arte Moderna, no Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.
- V Bienal Internacional de São Paulo, Museu de Arte Moderna, São Paulo.
- “Iberê Camargo of Brazil”, Pan-American Union, Washington.

1960

Segue para novo ateliê, na rua das Palmeiras, Botafogo, Rio de Janeiro. Ministra curso de pintura, na Galeria Municipal de Arte, em Porto Alegre. Esse curso dá origem ao Ateliê Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, voltado para a formação de artistas.

Ministra curso de gravura em metal, em Montevidéu, tendo seu tratado de gravura divulgado em língua espanhola.

- “Iberê Camargo”, Centro de Artes y Letras, Montevidéu.
- “Iberê Camargo: gravura – pintura”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- IX Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.
- 2nd International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, National Museum of Modern Art Yomiuri Shimbun, Tóquio.
- II Bienal Interamericana de Pintura y Grabado, Palacio de Bellas Artes, Cidade do México. Recebe o prêmio de Gravura.

1961

Recebe prêmio de Melhor Pintor Nacional na VI Bienal de São Paulo, com a série de pinturas *Fiada de carretéis*.

- X Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. A pintura *Estrutura é* adquirida pela Comissão Nacional de Belas-Artes.

- VI Tokyo Biennial, Tokyo Metropolitan Art Gallery, Tóquio.

1962

- “Retrospectiva Iberê Camargo”, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Primeira mostra retrospectiva do artista.
- The 30th Exhibition of the Japan Print Association, Japan Print Association, Tóquio. Iberê foi o único artista brasileiro a integrar a mostra.
- XXXI Bienal de Veneza.

1963

Recebe sala especial na VII Bienal Internacional de São Paulo.

- “Iberê Camargo”, Petite Galerie, Rio de Janeiro.

1964

Integra duas exposições coletivas: “Coleção Jorge de Carvalho Britto Davis e “Coleção de Ernesto Wolf”, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Publica o artigo “A gravura”, nos *Cadernos Brasileiros*, escrito originalmente em 1955.

- “Iberê Camargo: pinturas”, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1965

Ministra curso de pintura em Porto Alegre a convite do governo do Estado, organizado pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli.

- Exposição individual, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.
- “Grabados contemporâneos de Brasil”, Cidade do México.
- “The emergent decade. Latin American painters and paintings”, Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York.

1966

Executa um painel de 49 metros quadrados oferecido pelo Brasil à Organização Mundial de Saúde, em Genebra.

- “Iberê Camargo: pinturas”, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.
- I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Convento de Nossa Senhora do Monte Carmelo, Salvador.

Iberê Camargo no ateliê da rua Alcebiades Antônio dos Santos
[Iberê Camargo in the Rua Alcebiades Antônio dos Santos studio]
Porto Alegre, 1992.
Acervo Documental Fundação Iberê Camargo
Foto [photo] Cristine de Bem e Canto



1968

Participa de debate sobre os critérios de julgamento da obra de arte contemporânea, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, tendo como moderador Antônio Houaiss, e com a participação, ao lado de Iberê, de Teixeira Leite, Walmir Ayala, Aracy Amaral, Ferreira Gullar, Wladimir Murtinho, Gustavo Dahl, Hélio Pellegrino, José Carvalho, Luiz Costa Lima, Rogério Duarte, Hélio Oiticica e Sérgio Ferro. A fala de Iberê é reproduzida no *Jornal do Brasil*.
Integra o júri do Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Inicia a construção de seu ateliê em Porto Alegre, na rua Lopo Gonçalves.

- 6th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, Kokusai Bunka Shinkokai/The National Museum of Japan, Tóquio.
- “Exposição de gravuras”, Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Porto Alegre.

1969

Ministra curso de pintura para detentos, na Penitenciária de Porto Alegre, auxiliado pela artista Maria Tomaselli Cirne Lima. Colabora na exposição de pintura no saguão do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, reunindo trabalhos de cinco alunos do curso que ministrou na penitenciária.

- “Gravuras e pinturas de Iberê Camargo”, Biblioteca Pública de Santa Maria (RS).
- “Pinturas”, Galeria do Instituto de Idiomas Yázigi, Porto Alegre.

1970

Recebe título de Cidadão de Porto Alegre, concedido pela Câmara Municipal de Porto Alegre.

- “Iberê Camargo”, Galeria Barcinski, Rio de Janeiro.
- “Iberê Camargo”, Galeria de Arte de Botafogo, Rio de Janeiro.

1971

Sala Especial na XI Bienal Internacional de São Paulo.

1972

Reinaugura o ateliê na rua das Palmeiras, no Rio de Janeiro, com uma exposição de pinturas e desenhos.

1973

Frequenta o ateliê Lacourière, dos irmãos Frélaut, em Paris, fundado em 1929, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos como impressor.
Integra o livro *Gravura*, de Márcia Pontes *et al.*, Rio de Janeiro. Nessa publicação há reproduções de gravuras de Darel Valença Lins, Eduardo Sued, Iberê Camargo e Octavio Araújo.

- “Gravuras e pinturas”, Galerie de la Maison de France, Rio de Janeiro.
- “Oils on canvas by the Brazilian painter Iberê Camargo”, O’Hanna Gallery, Londres.
- “Iberê Camargo”, Galeria Inelli, Porto Alegre.
- Bienale de Gravure Moderne, Galerija Ljubljana Yougoslavie, Liubliana, Iugoslávia (atual Eslovênia).

1974

É inaugurada a Galeria Iberê Camargo, uma homenagem ao artista, do Diretório Acadêmico da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

- “Guaches”, Galeria Aliança Francesa, Rio de Janeiro.

1975

Publica o texto *A gravura* (São Paulo: Topal), originalmente produzido em 1955.
Integra uma comissão para conscientizar as autoridades sobre a precariedade dos materiais de arte produzidos no Brasil e por melhores condições para sua importação.
Participa da XIII Bienal Internacional de São Paulo e de diversas exposições no exterior.

- “Iberê Camargo”, Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt, Rio de Janeiro.

1976

Integra o júri do Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

- “Iberê Camargo”, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1977

Integra o júri do I Salão da Ferrovia, Rio de Janeiro. Recebe homenagem nesse evento.

- X Quadriennale Nazionale d’Arte di Roma. Palazzo delle Esposizioni, Roma.
- “Abstração”, Galeria Oficina de Arte, Porto Alegre.
- “Caderno de desenhos”, Galeria Iberê Camargo da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS).

1978

Participa do I Encontro Ibero-Americano de Críticos de Arte e Artistas Plásticos do Museo de Bellas Artes de Caracas, Venezuela.

- “Iberê Camargo: guaches”, Christina Faria de Paula Galeria de Arte, São Paulo.

1979

- XV Bienal Internacional de São Paulo.
- “Caderno de desenho”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo”, Galerie Debret, Paris, França.
- “Iberê Camargo”, Galeria Ipanema, Rio de Janeiro.

1980

- O artista retorna à figuração em suas obras.
- “Trabalhos de Iberê Camargo”, Museu Guido Viaro, Curitiba.
- “Iberê Camargo: pastéis”, Galeria de Arte do Centro Comercial/Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1981

- Homenageado pela Casa do Poeta Rio-Grandense, como Sócio Honorário nº 10.
- “Exposição de pinturas e desenhos”, Galeria Acervo, Rio de Janeiro.
- “Iberê Camargo: óleos e desenhos”, Galeria de Arte do Centro Comercial/Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1982

- Retorna a Porto Alegre, onde passa a residir com sua esposa. Mesmo estabelecido no ateliê da rua Lopo Gonçalves, mantém ateliê no Rio de Janeiro. Recebe Diploma de Mérito Cultural da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
- “Iberê Camargo”, Max Stolz Galerie, Curitiba.
- “Retrospectiva em papel de Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Homenagem a Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Homenagem a Iberê Camargo”, Espaço Cultural Yázigi, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo”, Studio de Arte Cláudio Gil, Rio de Janeiro.

1983

- Faz *outdoor* para a Rede Brasil Sul, exposto nas ruas de Porto Alegre.
- “Iberê Camargo: pinturas, desenhos e tapeçarias das séries *Carretéis* e *Dados*”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre. Durante a mostra é apresentado o curta-metragem (16 mm) *Iberê Camargo: pintura-pintura*, de Mario Carneiro, com textos e locução de Ferreira Gullar.
- “Arte moderna no Salão Nacional 1940-1982” – 6º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1984

- Executa dois painéis para a Funarte que, em 1986, são doados pelo artista ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- 7º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (artista convidado).
- “Iberê Camargo: 70 anos”, Museu de Arte Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo”, Sala de Exposições Professor Hélios Homero Bernardi, Santa Maria (RS).
- “Iberê Camargo, aquele abraço!”, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo: desenhos, pinturas e gravuras”, Galeria Multiarte, Fortaleza.
- “Iberê Camargo: pinturas, guaches e pastéis”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre; Studio de Arte Cláudio Gil e Galeria Thomas Cohn, Rio de Janeiro; Galeria Luisa Strina, São Paulo.

1985

- Recebe o prêmio Golfinho de Ouro do Governo do Estado do Rio de Janeiro; reconhecimento por sua atuação como artista plástico no ano de 1984 e medalha de Mérito Cultural concedida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
- XVIII Bienal Internacional de São Paulo – “Expressionismo no Brasil: heranças e afinidades”, São Paulo.
- 8º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.
- “Iberê Camargo: desenhos e pinturas”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo: trajetórias e encontros”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Na ocasião, é lançado o primeiro livro sobre a vida e a obra do artista, *Iberê Camargo*, editado por MARGS e Funarte.

1986

- Inicia a construção de seu ateliê, no bairro Nonoai, Porto Alegre. Recebe título de doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal de Santa Maria.
- “Iberê Camargo”. Óleos, desenhos e o lançamento da *Suíte de serigrafias (Manequins)*. Max Stolz Galerie, Curitiba.
- “Agrotóxicos”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo: desenhos da série *As criadas* de Jean Genet”, Galeria Usina, Vitória.
- “Iberê Camargo: trajetória e encontros”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand; Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre; Galeria do Teatro Nacional de Brasília, Brasília.

1987

- Produz um número significativo de litografias, nas quais retrata personagens do Parque da Redenção.
- Participa da mostra “Ao colecionador”, realizada em homenagem ao colecionador Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- “Iberê Camargo”, Galeria Espaço Capital Arte Contemporânea, Brasília.
- “Iberê Camargo – desenhos e litografias”, Galeria Montesanti Roesler, São Paulo.
- “Iberê Camargo”, Art-Com, Campo Grande (MS).
- “Exposição de pinturas, desenhos e gravuras de Iberê Camargo”, Galeria Soluzione, Caxias do Sul (RS).
- “Iberê Camargo”, Galeria Espaço de Arte, Florianópolis.
- “Iberê Camargo – pinturas”, Galeria Luisa Strina, São Paulo.
- “Iberê Camargo: pinturas, desenhos e litos”, Galeria Tina Presser, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo – desenho, gravura, pintura” (Homenagem aos 60 anos de arte), Matiz, Santa Maria (RS).
- “Iberê Camargo”, MD Galeria de Arte, Uberaba (MG).
- “Iberê Camargo no CEDC”, Centro de Exposiciones, Palácio Municipal, Montevidéu.
- “Iberê Camargo – obras recentes”, Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro.
- “Iberê Camargo – pinturas e desenhos”, Galeria Van Gogh, Pelotas (RS).

1988

- Inaugura seu novo ateliê na rua Alcebiades Antônio dos Santos, bairro Nonoai, Porto Alegre.
- “No andar do tempo”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre; Documenta Galeria de Arte, São Paulo; Galeria Montesanti, Rio de Janeiro; Galeria Van Gogh, Pelotas. Na mostra, é lançado livro de Iberê Camargo, *No andar do tempo – 9 contos e um esboço autobiográfico*.
- “Iberê Camargo: desenhos, pinturas e gravuras”, Galeria Multiarte, Fortaleza.
- “Gravuras”, Galeria de Arte Álvaro Santos, Aracaju.

1989

- XX Bienal Internacional de São Paulo.
- “Iberê Camargo”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Exposição de gravuras de Iberê Camargo”, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo.
- “Iberê Camargo”, Galeria Ponto D’Arte, Santana do Livramento (RS).
- “Iberê Camargo: pinturas, gravuras e desenhos”, Galeria Artmão, Cachoeira do Sul (RS).

1990

- Iberê Camargo volta à atividade de gravura e conta com o auxílio de Eduardo Haesbaert como impressor.
- 1º Salão Nacional de Arte Contemporânea, Museu Universitário, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (artista convidado).
- “Iberê Camargo: pinturas”, Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre.
- “Ciclistas no Parque da Redenção”, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; Galeria Montesanti Roesler, São Paulo.
- “A gravura de Iberê Camargo: uma retrospectiva”, Espaço Cultural do Banco Francês e Brasileiro, Porto Alegre; Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna, São Paulo (1990–1991).

1991

Recusa a participar da III Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, Equador, em protesto pela cobrança de impostos sobre a circulação de obras de arte.

Ministra *workshop* sobre artes plásticas, no Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

- “Guaches”, Instituto Goethe, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo – pinturas e guaches”, Escritório de Arte da Bahia, Salvador.
- “Iberê Camargo”, Galeria Montesanti Roesler, São Paulo.
- “Iberê Camargo”, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.
- “Iberê Camargo”, Espaço de Arte, Passo Fundo (RS).

1992

Iniciam-se as filmagens do curta-metragem *Presságio*, no ateliê de Iberê Camargo. Durante a produção do filme e suas variadas cenas, o artista produz diversos desenhos. O projeto Os Amigos da Gravura, dos Museus Castro Maya, é reeditado e Iberê Camargo dele participa com uma gravura inédita. Recebe o título de Filho Ilustre da Prefeitura Municipal de Restinga Seca (RS).

- Exposição por ocasião do lançamento do livro de Iberê, *Gravuras* (editora Sagra), Galeria Tina Zappoli, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo: obra sobre papel”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo: pinturas inéditas”, Galeria Multiarte, Fortaleza.

1993

Participa do 18º Salão de Arte de Ribeirão Preto – “Retrospectiva de gravuras de Iberê Camargo”, apresentação das séries: *Carretéis*, *Ciclistas*, *Manequins* e *As idiotas*, Museu de Arte de Ribeirão Preto (SP).

- “Iberê Camargo”, Art’s Collectors Gallery, Nova York.
- “Guaches”, Galeria Iberê Camargo, Usina do Gasômetro, Porto Alegre. Mostra de inauguração da galeria que leva seu nome.
- “Guaches e óleos”, Escritório de Arte da Bahia, Salvador.
- “Retratos de amigos”, Center Park Hotel, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo”, Galeria Camargo Vilaça, São Paulo; Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis. Última exposição individual do artista, em que apresenta a série *O homem da flor na boca*.

1994

Recebe diploma de personalidade Cultural Internacional, da União Brasileira de Escritores, na Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro.

Realiza seu último óleo, *Solidão*, tela de 2 x 4 m. É lançado o livro *Iberê Camargo*, de Ronaldo Brito.

- “Conversações com Iberê Camargo”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Paralelamente à mostra é lançado o livro *Conversações com Iberê Camargo*, de Lisette Lagnado.
- XXII Bienal Internacional de São Paulo. Núcleo Abstrações.
- “Iberê Camargo: desenhos e gravuras”, Espaço Cultural Fiat, São Paulo.
- “Desenhos e gravuras em metal”, Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo, mestre moderno”, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro;
- Galeria Iberê Camargo, Usina do Gasômetro, Porto Alegre. Na ocasião é lançado o livro *Iberê Camargo, mestre moderno*, com textos de Ronaldo Brito, Rodrigo Naves e Décio Freitas.
- “Iberê Camargo: produção recente”, Centro Cultural São Paulo.
- “Homenagem a Iberê Camargo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- Mostra retrospectiva e mostra do trabalho atual, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli/Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.
- Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo.

Iberê Camargo falece em 9 de agosto.

1995

É criada a Fundação Iberê Camargo, com uma vocação formativa fundamental em assuntos de arte e de difusão da obra do artista e reativado o Ateliê de Gravura. Lançado o filme *O pintor*, de Joel Pizzini, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

- “Iberê Camargo: projetos e desenhos 1938 – 1941”, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Porto Alegre.

1998

Mostra de lançamento do livro *Gaveta dos guardados*, organizado por Augusto Massi, na Galeria Cêzar Prestes, Porto Alegre.

1999

Lançado o Programa Escola destinado à rede escolar privada e pública. Inauguração da primeira exposição desse programa, com a curadoria de Maria Amélia Bulhões.

É lançado o livro *Iberê Camargo/Mario Carneiro: correspondências*, na mostra “Obra gráfica de Iberê Camargo”, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro.

- II Bienal de Artes Visuais do Mercosul, MARGS, Porto Alegre. Curadoria Lisette Lagnado. Mostra especial.

2000

Tem início o projeto de catalogação da obra completa de Iberê Camargo.

- “Iberê Camargo: caminhos de uma poética”, a segunda exposição do programa Escola. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Mônica Zielinsky.

2001

É lançado o livro *Iberê Camargo: desassossego do mundo*, de Paulo Venâncio, na exposição “Retrospectiva Iberê Camargo”, Bolsa de Arte de São Paulo e Galeria André Millan, São Paulo.

- “Iberê Camargo: um exercício do olhar”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Flávio Gonçalves.

2002

O projeto da nova sede da Fundação Iberê Camargo, desenvolvido pelo arquiteto português Álvaro Siza Vieira, recebe o Prêmio Leão de Ouro de Melhor Projeto na Bienal de Veneza: mostra arquitetura.

- “Retrato: um olhar além do tempo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Blanca Brittes.

2003

Começa a construção da nova sede da Fundação Iberê Camargo.

- Iberê Camargo: diante da pintura”, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Paço Imperial , Rio de Janeiro. Curadoria de Paulo Venancio Filho.

2004

- “Iberê Camargo: uma perspectiva documental”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Curadoria de Mônica Zielinsky.
- “Pintura pura”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Icleia Borsa Cattani.
- Iberê Camargo: diante da pintura”, MAM Bahia, Mamam, Recife e Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar, Fortaleza. Curadoria de Paulo Venancio Filho.

2005

- “Iberê Camargo: ciclistas et autres variations”, Musée des Beaux-Arts, Bordeaux, França.

2006

Lançado o 1º volume do catálogo *raisonné*, referente às gravuras do artista, sob coordenação de Mônica Zielinsky.

2007

A Fundação Iberê Camargo segue realizando atividades destinadas à preservação e divulgação da obra de Iberê Camargo.

- “Iberê Camargo e as projeções de um ateliê no tempo”, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Curadoria Eduardo Haesbaert e Mônica Zielinsky.
- “Gravuras de Iberê Camargo: percursos e aproximações de uma poética”, Palacete das Artes Rodin, Salvador Pinacoteca da Feevale, Novo Hamburgo (RS). Curadoria de Mônica Zielinsky.
- “A gravura de Iberê Camargo: estudos – estados – expansão”. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo. Curadoria de Mônica Zielinsky.

2008

Inauguração da nova sede da Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

- “Moderno no limite”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. Curadoria de Mônica Zielinsky, Paulo Sérgio Duarte e Sônia Salzstein.
- “Persistência do corpo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Ana Maria Albani Carvalho e Blanca Brittes.

2009

Lançado o livro *Iberê Camargo: origem e destino*, de Vera Beatriz Siqueira.

Reedição do livro *Gaveta dos guardados*, organizado por Augusto Massi.

- “Iberê Camargo: uma experiência da pintura”, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza; Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Virgínia Aita.
- “Iberê Camargo: um ensaio visual”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Maria José Herrera.
- “Cálculo da expressão: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall e Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre; Museu Lasar Segall, São Paulo. Curadoria de Vera Beatriz Siqueira.

• “Paisagens de dentro: as últimas pinturas de Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Icleia Borsa Cattani.

2010

Lançado o livro *Tríptico para Iberê*, de Daniela Vicentini, Laura Castilhos e Paulo Ribeiro.

• “Iberê Camargo: os meandros da memória”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Jacques Leenhardt.

2011

• “Linha incontornável: desenhos de Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Eduardo Veras.

• “Iberê Camargo e o ambiente cultural brasileiro do pós-guerra”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Fernando Cocchiarale.

• “Linha de partida: gravuras de Iberê Camargo”, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas (RS); Galeria de Artes do Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, Caxias do Sul (RS).

• “Conjuro do mundo – as figuras-cesuras de Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Adolfo Montejo.

2012

• “Iberê Camargo – no tempo”, Museu Ruth Schneider, Passo Fundo, e Museu de Arte de Santa Maria, Santa Maria (RS).

• “O outro na pintura de Iberê Camargo”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria Maria Alice Milliet.

2013

• “Iberê Camargo: o carretel – meu personagem”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Michael Asbury.

• “Xico, Vasco e Iberê – o ponto de convergência”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Agnaldo Farias.

2014

Maria Coussirat Camargo falece no dia 25 de fevereiro.

Lançado o livro *Iberê 100 anos*, de Luiz Camillo Osorio.

• “Iberê Camargo: as horas (o tempo como motivo)”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Lorenzo Mammì.

• “Iberê Camargo: um trágico nos trópicos”, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo. Curadoria de Luiz Camillo Osorio.

• “Iberê Camargo: um homem a caminho”, Da Maya Espaço Cultural, Bagé (RS) e Sesc, Lajeado (RS).

• “Estrutura em movimento – a gravura na obra de Iberê Camargo”, Pinacoteca do Estado de São Paulo. Curadoria de Carlos Martins e José Augusto Ribeiro.

• “Iberê Camargo: século XXI”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Agnaldo Farias, Icleia Cattani e Jacques Leenhardt.

2015

Lançado o Acervo digital da Fundação Iberê Camargo.

• “Iberê e seu ateliê: as coisas, as pessoas e os lugares”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curadoria de Paulo Gomes.

• “Iberê Camargo: um trágico nos trópicos”, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Curadoria de Luiz Camillo Osorio.

• “Iberê Camargo: um trágico nos trópicos”, Centro Cultural do Banco do Brasil Brasília. Curadoria de Luiz Camillo Osorio.

2016

• “Iberê Camargo: um trágico nos trópicos”, Centro Cultural do Banco do Brasil Belo Horizonte. Curadoria de Luiz Camillo Osorio.



Iberê Camargo no ateliê da rua Alcebiades Antonio dos Santos
[Iberê Camargo in the Rua Alcebiades Antonio dos Santos studio]
Porto Alegre, 1993

Acervo Documental Fundação Iberê Camargo
Foto [photo] Luiz Eduardo Robinson Achutti

ENGLISH TRANSLATION

The Ministry of Culture and Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre present “Iberê Camargo: um trágico nos trópicos” [Iberê Camargo: A Tragedian in the Tropics]. This award-winning exhibition has been organised in CCBB SP, in 2014 by Fundação Iberê Camargo, in occasion of the Centenary commemorations of the birth of the painter, draughtsman and printmaker from Rio Grande do Sul. Curated by Luiz Camillo Osorio in a retrospective of 121 works by one of the greatest Brazilian artists of the 20th century.

Considered a “tragedian in the tropics”, Iberê Camargo saw art as catharsis, using it as a way of expressing his pain: “No, my heart is not bigger than the world”, he said, “It is much smaller. There is not enough room for my pain. That’s why I like to express myself so much.”

By contributing to the organisation of this exhibition, which has been acclaimed for its relevance and quality, the Centro Cultural Banco do Brasil offers audiences an opportunity to revisit the work of this artist, whose contribution and influence extended beyond the borders of Brazil and remain alive to this day. This demonstrates Banco do Brasil’s commitment to audience development and gives meaning to its mission to be a bank with a public spirit.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

It is with great satisfaction that the Fundação Iberê Camargo, in partnership with Centro Cultural Banco do Brasil, presents for the first time in Belo Horizonte a solo exhibition of our patron artist, one of the greatest figures in Brazilian modern art.

“Iberê Camargo: a Tragedian in the Tropics” was awarded the title of best retrospective exhibition of 2014 by the São Paulo Art Critics Association on its first showing at CCBB in São Paulo. To conclude the exhibition’s touring cycle, which has included Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, it will also be shown at the Banco do Brasil cultural centres in Brasília and Belo Horizonte, always curated by the teacher, art critic and MAM curator Luiz Camillo Osorio.

The selection of works ranges from the 1950s, through its recognition in the 1960s and 70s, to the last works from 1994. The common thread is the contemporary nature of Iberê Camargo’s work, which can be seen both in the physical presence of the paintings and in the transformation of the paint material, as his paintings begin to reveal the existential dilemmas that become the focus of his late work.

The exhibition brings together more than one hundred works, including paintings, drawings, prints, and etching plates. The group of graphic works highlights Iberê Camargo’s persistent approach to certain kinds of subject matter, always considered with intensity and gravity, as the exhibition title suggests. Experimentation in different media includes intaglio print—one of the artist’s favourite techniques, which he used throughout his career—and demonstrates the persistence and precision of line as common denominators of the whole of Iberê’s output.

Especially for this edition of the project with CCBB, the Iberê Camargo Foundation has created access platforms to its recently created digital archive as a way of disseminating this artistic legacy. This initiative offers access to more than four thousand works (many of which are included in the exhibition) and thousands of digital versions of documents from the Foundation’s collection, allowing cross-linked data research, bringing the public closer to Iberê Camargo’s work and enriching their experience of art.

The Fundação Iberê Camargo is grateful to the curator, Luiz Camillo Osorio, to Centro Cultural Banco do Brasil, its sponsors, lenders of works and all those involved in making this project possible.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

IBERÊ CAMARGO: A TRAGEDIAN IN THE TROPICS¹

LUIZ CAMILLO OSORIO

“I paint because life hurts”

IBERÊ CAMARGO

“The foreground form is no longer essence,
it has become accident, man is an accident”

GILLES DELEUZE

|

In 1994 the CCBB in Rio de Janeiro organised a major retrospective exhibition of the work of Iberê Camargo. The exhibition catalogue contained an essay by the curator and critic Ronaldo Brito titled “A Modern Tragedian”. During the exhibition, the ailing artist died. That was when I first saw the group of large figurative paintings of his final phase, which he began in 1990. Approaching 80, Iberê would give those final paintings a tragic leap forward, radically reworking the experience of the body and finiteness. The physiognomy is as brutal as in Goya’s black paintings, the fleshy bodies are embedded in the encrusted surface of the canvas, the atmosphere permeated by a cold, post-apocalyptic light. Coming across those paintings for the first time, I found them quite disturbing. They still are. So much force and so much disenchantment.

This retrospective exhibition at Brasília and Belo Horizonte, is a touring version of the exhibitions held at CCBB de São Paulo (2014) and Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2015) in commemoration of the artist’s centenary, is based on a direct relationship between the living presence of the substance of paint and the poetic tragedy of the painting. The emphasis is on the artist’s mature period, showing it as the crowning achievement of his career, in which restoration of the figure was less a return to something that had been abandoned than an explicit statement of corporeal existence—of man and painting—and its depiction as visually embodied.

Throughout his career the painting seems to become angrier, the gesture of brush and spatula becoming rougher and more introspective. As Deleuze said of Bacon “Painting transmutes this cerebral pessimism into nervous optimism”.² One of the exhibition spaces will be devoted entirely to the final phase of the tragic paintings, of the painter facing a kind of shapeless despair, nothing cynical, staking everything on the power of the event of painting, as a kind of sensory re-enchantment running against the grain of all our technical and instrumental efficiency. They are paintings that seem to

echo Cezanne’s classic statement: “life is frightening”. The core of the exhibition shows the process of Iberê’s maturing career, from the *spool* paintings to the pictures of the 1980s, when the human figure begins to reappear. A style is mastered. Iberê’s work as a printmaker could not be ignored, and there is also small complementary display of his print works, as a kind of intimate chamber exhibition, in which much of his subject matter and obsessions are worked on with the precision of line and in various experiments as a printmaker.

||

The Portuguese essayist Eduardo Lourenço once discussed a tendency in Brazilian literature – and we might add the Brazilian way of being – of erasing the tragic dimension of existence: *the euphoric cultural structure that characterises Brazilian modernism will become Brazil’s second nature [...]* *That new birth of Brazil for itself – although or even because it is mythical – will determine the spirit and culture of Brazilians, concealing the crueller or more painful views of the historical or individual aspects of national life behind its tendency for positivity and optimism.*³ It is precisely an immersion in the cruel and painful visions of life that seems to demonstrate the tragic dimension of Iberê’s painting, its existential density, its refusal—so un-Brazilian—to believe that harmony will prevail in the end. Throughout his career, beginning with the landscapes, moving through the spool works, flirting with abstraction—an abstraction of accumulation rather than reduction—and arriving at the final paintings with a haunting figuration, there is little brightness in his palette and instead an atmosphere of distressing density, a material body where sensuality and suffering join together tirelessly.

It maybe that his southern roots and familiarity with rural landscape contributed to his work taking such a direction. But if geography is at all relevant it does not go so far as determining a creative practice. The work is often made against the grain of the subject and of culture. His painting always started with a questioning of itself, referring to the process of painting and its repertoire established by the arduous work of brush on canvas. Painting would bring the world and life to the surface of the canvas and from there to the eyes (and body) of the viewer, without becoming thematic. In Iberê’s painting, whether figurative or abstract, the interesting thing about experiencing the work is that sensory activation of the canvas. *My painting never*

abandoned the structuring of the spool phase [...] *My return to the figure (actually, I never abandoned it) is due to exhaustion of subject matter and the need to make contact with the reality that is the security of our being in the world—of existing.*⁴

Despite his concentration on painting and being an artist little affected by politics, in 1954 Iberê headed a movement to reduce import duty on paint. His engagement in political activity was not driven by the economic reasons of paying less for imported paints, but by deliberately aesthetic reasons: so that he could make better paintings. Here aesthetics unfolds into politics, in the sense of a coordinated and connected action aimed at changing a law; but it also acquires ethical values, since the means of painting, the paints, determine the end, the quality of the work.

The quality of the paints affected the quality of the gesture. Painting would not hide behind subject matter, it would be shown without qualification, in the physical and sensory truth of the brushstrokes. It would acquire more flesh, more body, more substance. It would be the affirmation of its uncertainty—of something put down (or not) on the surface of the canvas with no other purpose than engaging hand and eye with paint and the prior history of the practice of painting. Conquering painting, achieving form and giving it sufficient power to produce meaning, does not occur without the surprise of the unexpected moment of its end. Painting, like death, happens. That uncertainty is the tragic condition of art and of life—whose meaning is chance and wonder.

|||

The tendency of modern painting to purify emotions and dissolve them in the conquest of abstraction and geometry is well known (at least as it has been historically accepted). Some say that the route from Cézanne to cubism was the passage from the “small sensation” of the painter to constructive method, turning away from nature, from subject matter, to the otherness of what is beyond it. There is no value judgement in this, merely a statement that the freedom of pictorial form was adopted as a kind of reduction of feelings that broke with the world of life. Iberê’s creative practice—like that of Giacometti, Bacon and Dubuffet before him, to mention a few—will fearlessly take up the emotion of painting and figuration, without falling into sentimentality or affectation. Restoration of the human figure seems in this respect to play an important role in the intensification of

feelings and the (tragic) affirmation of pictorial beauty and truth. It should be stressed that the truth of abstraction in modern painting is not confined to this reduction of feeling in experiencing the work. That is just one possible reading—to my eyes biased—that is governed by an historicist emphasis that goes beyond the aesthetic quality of the abstract works themselves.

Let me try to explain here what I think the figurative presence means. In no way does it mean a return to the representational, to any illustrative purpose or to a resemblance between “what is in the painting” and “what you can see in the world”. The notion of presence gives figuration a phenomenological potential in which everything that can be seen and identified in the picture is necessarily subjected to the experience of painterly depiction. What is “outside” the canvas comes before the painting, never afterwards; it is not the model, it is invention, that is to say, it comes into being with it. Figurative meaning occurs on the surface of the canvas. So it is connected with the group of pictorial events that together construct the material of meaning: colour, gesture, line, light, texture, erasure – all visible and emotionally intense. As Deleuze noted, *There are two ways of going beyond figuration (that is, beyond both the illustrative and the figurative): either toward abstract form or toward the Figure. Cezanne gave a simple name to this way of the Figure: sensation. The Figure is the sensible form related to a sensation; it acts immediately upon the nervous system, which is of the flesh, whereas abstract form is addressed to the head, and acts through the intermediary of the brain, which is closer to the bone. [...]* *Sensation is the opposite of the facile and the ready-made, the cliché, but also of the “sensational,” the spontaneous etc.*⁵

All Iberê’s painting is a demonstration of the modern conquest of the anti-representational surface allied to the affirmative powers of the pictorial feelings of sensation. The spools no longer need a table to keep them “upright,” they are fixed into the paint and brushstrokes vibrating around them. The nucleus paintings acquire a kind of energetic self-sufficiency as they produce intensive feelings that dispense with any kind of perceptive recognition. Moving from the spool works to the *fiadas*, and then to the *estruturas, formas e magmas*, the painting is seen to open out spatially, shifting from the proximity of things close at hand to full involvement with an almost cosmic force that pulsates like a lung or an ocean of matter.

It is in this process of assimilation of subject matter into the experience of painting that Iberê’s creative practice discovers that it can create meaning unshackled from signification and that the totality of what emerges is a constituent part. The gesture of the hand begins to work on the canvas unconsciously, but aware of its rhythms, its intelligence and its intentionless intentionality. It is the conquest of this inner rhythm of the painting, this dynamic connection of the elements of painting that means that his return to the figure is not a return to representation, to a narrative that places more emphasis on subject matter than on painting.

During the 1970s his paintings begin to restore signs of figuration; cubes and geometric forms begin to merge into the thick background of paint, like graphic cells in search of some visual sign. The artist’s hand seems to want to retain a degree of control over the painted surface, singling out outlines, opening spaces into the layer of paint. This control does not take place through the subtraction of painting, through the control of drawing, as if the hints at figuration in the background could be separated out and released from the movement adhering to the surrounding paint surface. Whites begin to appear, illuminating the picture and opening it out. Looking at a series of paintings form the late 1970s I get the impression that those whites are what herald the figuration, initially as kinds of eyes blazing on the surface. In the 1976 *Signo branco* they still appear as abstract forms, as indecipherable signs that will gradually acquire figurative form in the 1980 *Reminiscência I* where the cubes become vertical and almost suggest a body.

The return to figuration has already been linked to the artist’s tragic involvement in a murder. But those connections seem to force a relationship between cause and effect that I believe do not to correspond to the evolution of his painting and his constant adherence to the issue of figuration. Not that the traumatic event had no repercussions in his work, which is a topic for further study, but to associate it directly with the return to the figure seems excessive, bearing in mind his systematic refusal to attach himself fully to abstraction. To my way of seeing, this return to figuration is part of a process rather than a break. The restoration of the figurative gesture in Iberê’s work begins with the reinvigorated presence of graphic gesture from the 1970s, unfolding into the penetratingly tragic phase of his final monumental works.

In those final paintings of Iberê’s, from the *ciclistas* onwards, I see a direct confrontation with finiteness. Whether in the suggested movement of the cyclists leading us nowhere, or in the huge figures that express themselves through flesh rather than the face, the scene now includes the presence of death. There is desperation, but there is also sensory power, the ability to reveal the force emanating from the mass of paint. These figures convey something of what Lionello Venturi saw in Cézanne’s late portraits of the gardener: “a genuine dialogue with death permeated by an accent of deep tragedy”.⁶ That dialogue and that tragedy appear fully in Iberê’s final figures. A palette dominated by blue and earth colours reveals the grave atmosphere of a moment when all that can be painted is the truth: no time remains for detail. The centre of these paintings is the body: the body is flesh, flesh is life, and life is frightening, sensory and finite. Iberê wrote a short story, Hiroshima, which mixes together the movements of painting and those of life: *After the desperate gestures, the convulsions, the spasms and the agonizing, reality and nightmare mix together: a gentle sensation of peace, conciliation, reintegration and dissolution – like salt in water – takes over. The man-painter no longer feels his body, which is finally pacified. Night falls, a different night, thick, impenetrable, but light like a shroud. Sleep, sleep was the last word that he heard.*⁷

1 This is a slightly adapted version of the essay written for the exhibition of the same title at CCBB-SP, which began the Iberê Camargo centenary commemorations in 2014.

2 DELEUZE, G. *Francis Bacon: the logic of sensation*. London: Continuum, 2003. p 52.

3 LOURENÇO, Eduardo.“ Da literatura brasileira como rasura do trágico”. In: *A Nau de Ícaro*: São Paulo: Cia das Letras, 2001. p 201.

4 Conversation between Iberê and Lisette. In LAGNADO, Lisette. *Conversações com Iberê Camargo*. São Paulo: Iluminuras, 1994, p 9.

5 DELEUZE, G. *Francis Bacon: the logic of sensation*. Op. cit., p 34.

6 VENTURI, L. *Cézanne*. Geneva: Skira, 1978. p127.

7 CAMARGO, I. “Hiroshima”. In: *Gaveta dos Guardados*. São Paulo: Cosac&Naify, 2009. p 41.

CHRONOLOGY

1914

Born Iberê Bassani de Camargo, on 18 November, at Restinga Seca, in the Rio Grande do Sul countryside, the son of Adelino Alves de Camargo, railway agent, and Doralice Bassani de Camargo, telegraph operator.

1928

Starts studying painting at Santa Maria Railway Cooperative School of Arts and Crafts (RS), taught by Frederico Lobe and Salvador Parlagrecco.

1932

Takes up his first job as technical-office apprentice at the First Railway Battalion. Soon after, he is promoted to the post of technical draughtsman.

1939

Works in Porto Alegre, as technical draughtsman at the Rio Grande do Sul State Public Works Secretariat and attends the Technical Architectural Design Course at the Instituto de Belas-Artes do Rio Grande do Sul. Marries Maria Coussirat, who studied painting at the same institution.

1942

Sells his first oil painting, *Paisagem*. Receives a grant from Rio Grande do Sul State to study in Rio de Janeiro, and moves there with his wife. Meets and makes friends with artists like Cândido Portinari, Frank Schaeffer and Hans Steiner. Enters the Escola de Belas-Artes, but leaves after disagreeing with its academic teaching. Attends a free course taught by Alberto da Veiga Guignard. Joins the Grupo Guignard, taking part in a joint studio and group exhibitions. First solo exhibition in Porto Alegre.

1943

Founds the Grupo Guignard—group studio—under Alberto da Veiga Guignard, in Rio de Janeiro, supported by Géza Heller, Elisa Byington and Maria Campello.

- “Grupo Guignard,” Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Exhibition is transferred to the Associação Brasileira de Imprensa, after being forcibly removed by a group of students at the Escola Nacional de Belas-Artes.
- 48º Salão Nacional de Belas-Artes—Modern Section, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Honourable mention for Drawing.

1944

Grupo Guignard closes. Works in other studios. Takes part in several group exhibitions in Brazil and abroad.

- Solo exhibition, Galeria Casa das Molduras, Porto Alegre.
- 49º Salão Nacional de Belas-Artes, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Bronze medal for Painting.

1945

Moves to studio in Rua Joaquim Silva, Lapa, where he remains until the mid-1960s.

- 50º Salão Nacional de Belas-Artes – Modern Section, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Silver medal for Painting.
- “20 Artistas Brasileiros,” Museo Provincial de Bellas Artes, La Plata, Argentina; Comisión Municipal de Cultura, Montevideo, Uruguay; Salas Nacionales de Exposición, Buenos Aires, Argentina.

1946

- “Iberê Camargo,” Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro. First solo exhibition in Rio de Janeiro.
- 51º Salão Nacional de Belas-Artes—Modern Section, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro.

1947

- Solo exhibition, Galeria Casa das Molduras, Porto Alegre.
- 52º Salão Nacional de Belas-Artes—Modern Section, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro. Receives Overseas Travel Award for Painting and Bronze medal for Drawing.

1948-50

Travels to Europe with his wife, Maria Coussirat Camargo. Studies printmaking with Carlo Alberto Petrucci, painting with De Chirico, materials with Leoni Augusto Rosa and fresco with Achille in Rome. Studies painting with André Lhote in Paris.

1950

Returns to Brazil and starts teaching drawing and painting in his studio the following year.

1951

Jury member for the 56° Salão Nacional de Belas-Artes—Modern Section, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro.

Devotes himself to teaching drawing and painting in his studio at Rua Joaquim Silva, Rio de Janeiro.

- I Bienal Internacional de São Paulo, Pavilhão do Trianon, São Paulo.
- 56° Salão Nacional de Belas-Artes—Modern Section, Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro.
- Bienal de Arte Hispano-Americana, Madrid.
- “Iberê Camargo,” Museu de Arte Moderna de Resende (RJ). Museum inaugural exhibition.

1952

Produces 29 aquatint prints to illustrate *O Rebelde*, by Inglês de Sousa. Exhibits the prints the same year at the Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

1953

Founds the Intaglio Print Course at Instituto Municipal de Belas-Artes do Rio de Janeiro.

- 4° Salão do Instituto de Belas-Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Silver Medal in Print Section.
- II Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro.

1954

Organises the Salão Preto e Branco with other artists as part of the III Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

- Salão Preto e Branco / III Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro. Silver medal for Painting.
- “Pinturas e Gravuras de Iberê Camargo,” Galeria de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos, Rio de Janeiro. First solo exhibition after study tour in Europe.

1955

Writes “A Gravura,” published in 1975.

- “Salão Miniatura,” Associação Brasileira de Imprensa, Rio de Janeiro.
- “Gravuras de Iberê Camargo,” Galeria de Arte do Clube de Gravura, Porto Alegre.
- I Novo Salão Carioca, Rio de Janeiro.
- Bienal Hispano-Americana de Arte de Madrid, Palacio Municipal de Exposiciones, Madrid.

1956

Invited artist at V Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.

- III Bienal Hispano-Americana, Barcelona.

1957

- VI Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. Invited artist.
- “Salão Para Todos de Gravura e Desenho,” Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. Later taken to China. Jury member and invited artist.

1958

Selection and award panel member for VII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

Takes part in several group exhibitions this year in Rio de Janeiro, Belo Horizonte and Quito, Ecuador.

- 1° Salão Pan-Americano do Instituto de Belas-Artes do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- I Bienal Interamericana de Pintura y Grabado, Palacio de Bellas Artes, Mexico City.
- “Pinturas e Gravuras 1955 a 1958,” GEA Galeria de Artes Plásticas, Rio de Janeiro.

1959

- 8th National Salon of Modern Art at the Ministry of Education and Health, Rio de Janeiro.
- V Bienal Internacional de São Paulo, Museu de Arte Moderna, São Paulo.
- “Iberê Camargo of Brazil,” Pan-American Union, Washington.

1960

Moves to new studio at Rua das Palmeiras, Botafogo, Rio de Janeiro. Teaches painting at the Galeria Municipal de Arte, in Porto Alegre. This course is the origin of the Ateliê Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, focused on art education.

Teaches Intaglio print course in Montevideo, with his treatise on printmaking published in Spanish.

- “Iberê Camargo,” Centro de Artes y Letras, Montevideo.
- “Iberê Camargo: Gravura – Pintura,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

- IX Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro.
- 2nd International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, National Museum of Modern Art Yomiuri Shimbun, Tokyo.
- II Bienal Interamericana de Pintura y Grabado, Palacio de Bellas Artes, Mexico City. Wins Print prize.

1961

- Receives the Best National Painter Award at VI Bienal de São Paulo, with the *Fiada de Carretéis* series of paintings.
- X Salão Nacional de Arte Moderna, Palácio da Cultura/Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro. The *Estrutura* painting is purchased by the Comissão Nacional de Belas-Artes.
- VI Tokyo Biennial, Tokyo Metropolitan Art Gallery, Tokyo.

1962

- “Retrospectiva Iberê Camargo,” Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro. First retrospective exhibition.
- The 30th Exhibition of the Japan Print Association, Japan Print Association, Tokyo. Iberê is the only Brazilian artist in the exhibition
- XXXI Venice Biennale.

1963

Special room at VII Bienal Internacional de São Paulo.

- “Iberê Camargo,” Petite Galerie, Rio de Janeiro.

1964

Takes part in two group exhibitions: “Collection of Jorge de Carvalho Britto Davis and “Ernesto Wolf Collection,” Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Publishes article entitled “A Gravura,” in *Cadernos Brasileiros*, originally written in 1955.

- “Iberê Camargo: Pinturas,” Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1965

Teaches painting course in Porto Alegre on the invitation of the State government, organised by the Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli.

- Solo exhibition, Galeria Bonino, Rio de Janeiro.
- “Grabados Contemporâneos de Brasil,” Mexico City.
- “The Emergent Decade. Latin American Painters and Paintings,” Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York.

1966

Produces a 49-m² panel donated by Brazil to the World Health Organisation in Geneva.

- “Iberê Camargo: Pinturas,” Galeria Bonino, Rio de Janeiro.
- I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Convento de Nossa Senhora do Monte Carmelo, Salvador.

1968

Jury member, Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Starts building studio in Rua Lopo Gonçalves, Porto Alegre.

- 6th International Biennial Exhibition of Prints in Tokyo, Kokusai Bunka Shinkokai/The National Museum of Japan, Tokyo.
- “Exposição de Gravuras,” Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Porto Alegre.

1969

Teaches painting to inmates at Porto Alegre Penitentiary, with the artist Maria Tomaselli Cirne Lima. Takes part in exhibition of paintings in the lobby of the Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, with works from five students from the Penitentiary course.

- “Gravuras e Pinturas de Iberê Camargo,” Biblioteca Pública de Santa Maria (RS).
- “Pinturas,” Galeria do Instituto de Idiomas Yázigi, Porto Alegre.

1970

Awarded title of Citizen of Porto Alegre by the Câmara Municipal de Porto Alegre.

- “Iberê Camargo,” Galeria Barcinski, Rio de Janeiro.
- “Iberê Camargo,” Galeria de Arte de Botafogo, Rio de Janeiro.

1971

Takes part in the 9th Jornal do Brasil Resumo de Arte exhibition Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Special Room at the XI Bienal Internacional de São Paulo.

1972

Reopens studio in Rua das Palmeiras, Rio de Janeiro, with an exhibition of paintings and drawings.

1973

Attends the Atelier Lacourière Frélaut, in Paris, founded in 1929, to improve his knowledge as a printer.

Included in the book entitled *Gravura*, by Márcia Pontes *et al.*, Rio de Janeiro. The publication contains reproductions of prints by Darel Valença Lins, Eduardo Sued, Iberê Camargo and Octavio Araújo.

- “Gravuras e Pinturas,” Galerie de la Maison de France, Rio de Janeiro.
- “Oils on Canvas by the Brazilian Painter Iberê Camargo,” O’Hanna Gallery, London.
- “Iberê Camargo,” Galeria Inelli, Porto Alegre.
- Bienale de Gravure Moderne, Galerija Ljubljana Yougoslavie, Ljubljana, Yugoslavia (now Slovenia).

1974

The Galeria Iberê Camargo opens as homage to the artist at Diretório Acadêmico da Universidade Federal de Santa Maria (RS).

- “Guaches,” Galeria Aliança Francesa, Rio de Janeiro.

1975

Publishes *A Gravura* (São Paulo: Topal), originally produced in 1955.

Member of committee for advising authorities on the fragility of art materials produced in Brazil and on better conditions for imports.

Shows in the XIII Bienal Internacional de São Paulo and several overseas exhibitions.

- “Iberê Camargo,” Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt, Rio de Janeiro.

1976

Jury member for the Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

- “Iberê Camargo,” Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

1977

Jury member for I Salão da Ferrovia, Rio de Janeiro. Receives tribute at this event.

- X Quadriennale Nazionale d’Arte di Roma. Palazzo delle Esposizioni, Rome.
- “Abstração,” Galeria Oficina de Arte, Porto Alegre.
- “Caderno de Desenhos,” Galeria Iberê Camargo da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS).

1978

Joins 1st Ibero-American Encounter of Art Critics and Artists Museo de Bellas Artes de Caracas, Venezuela.

- “Iberê Camargo: Guaches,” Christina Faria de Paula Galeria de Arte, São Paulo.

1979

- XV Bienal Internacional de São Paulo.
- “Caderno de Desenho,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo,” Galerie Debret, Paris, France.
- “Iberê Camargo,” Galeria Ipanema, Rio de Janeiro.

1980

Returns to figuration.

- “Trabalhos de Iberê Camargo,” Museu Guido Viaro, Curitiba.
- “Iberê Camargo: Pastéis,” Galeria de Arte do Centro Comercial/Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1981

Homage from the Casa do Poeta Rio-Grandense, as Honorary Member nº 10.

- “Exposição de Pinturas e Desenhos,” Galeria Acervo, Rio de Janeiro.
- “Iberê Camargo: Óleos e Desenhos,” Galeria de Arte do Centro Comercial/Galeria Tina Presser, Porto Alegre.

1982

Returns with his wife, to live in Porto Alegre. Despite setting up studio at Rua Lopo Gonçalves, maintains studio in Rio de Janeiro. Awarded Diploma of Cultural Merit from Porto Alegre City Council.

- “Iberê Camargo,” Max Stolz Galerie, Curitiba.
- “Retrospectiva em Papel de Iberê Camargo,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Homenagem a Iberê Camargo,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Homenagem a Iberê Camargo,” Espaço Cultural Yázigi, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo,” Studio de Arte Cláudio Gil, Rio de Janeiro.

1983

Makes billboard for Rede Brasil Sul, shown in the streets of Porto Alegre.

- “Iberê Camargo: Pinturas, Desenhos e Tapeçarias das Séries *Carretéis* e *Dados*,” Galeria Tina Presser, Porto Alegre. Short film (16 mm) entitled *Iberê Camargo: Pintura-Pintura*, by Mário Carneiro, written and narrated by Ferreira Gullar is shown during the exhibition.

“Arte Moderna no Salão Nacional 1940-1982”—6º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1984

Produces two panels for Funarte, Rio de Janeiro which in 1986 are donated by the artist to Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

- 7º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (invited artist).
- “Iberê Camargo: 70 Anos,” Museu de Arte Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo,” Sala de Exposições Professor Hélios Homero Bernardi, Santa Maria (RS).
- “Iberê Camargo, Aquele Abraço!,” Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo: Desenhos, Pinturas e Gravuras”. Galeria Multiarte, Fortaleza.
- “Iberê Camargo: Pinturas, Guaches e Pastéis,” Galeria Tina Presser, Porto Alegre; Studio de Arte Cláudio Gil e Galeria Thomas Cohn, Rio de Janeiro; Galeria Luisa Strina, São Paulo.

1985

Receives Golfinho de Ouro award from Rio de Janeiro State government in recognition for his work as an artist in 1984, and Cultural Merit medal from Porto Alegre City Council.

- XVIII Bienal Internacional de São Paulo – “Expressionismo no Brasil: Heranças e Afinidades,” São Paulo.
- 8º Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.
- “Iberê Camargo: Desenhos e Pinturas,” Galeria Tina Presser, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo: Trajetórias e Encontros,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Launch of first book about the artist, *Iberê Camargo*, published by MARGS and Funarte.

1986

Starts building his studio in the Nonoai district of Porto Alegre. Awarded doctorate *Honoris Causa* from Universidade Federal de Santa Maria.

- “Iberê Camargo”. Oil paintings, drawings and lithographs and launch of *Suíte de Serigrafias (Manequins)*. Max Stolz Galerie, Curitiba.
- “Agrotóxicos,” Galeria Tina Presser, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo: Desenhos da Série *As Criadas* de Jean Genet,” Galeria Usina, Vitória.

- “Iberê Camargo: Trajetória e Encontros,” Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand; Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre; Galeria do Teatro Nacional de Brasília, Brasília.

1987

Produces a large number of lithographs depicting characters from the Parque da Redenção.

Takes part in exhibition “Ao colecionador,” , in tribute to art collector Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

- “Iberê Camargo,” Galeria Espaço Capital Arte Contemporânea, Brasília.
- “Iberê Camargo—Desenhos e Litografias,” Galeria Montesanti Roesler, São Paulo.
- “Iberê Camargo,” Art-Com, Campo Grande (MS).
- “Exposição de Pinturas, Desenhos e Gravuras de Iberê Camargo,” Galeria Soluzione, Caxias do Sul (RS).
- “Iberê Camargo,” Galeria Espaço de Arte, Florianópolis.
- “Iberê Camargo—Pinturas,” Galeria Luisa Strina, São Paulo.
- “Iberê Camargo: Pinturas, Desenhos e Litos,” Galeria Tina Presser, Porto Alegre.
- “Iberê Camargo – Desenho, Gravura, Pintura” (Homage to 60 years of art), Matiz, Santa Maria (RS).
- “Iberê Camargo,” MD Galeria de Arte, Uberaba (MG).
- “Iberê Camargo no CEDC,” Centro de Exposiciones, Palácio Municipal, Montevideo.
- “Iberê Camargo – Obras Recentes,” Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro.
- “Iberê Camargo – Pinturas e Desenhos,” Galeria Van Gogh, Pelotas (RS).

1988

Opens new studio in Rua Alcebiades Antônio dos Santos, Nonoai district of Porto Alegre.

- “No Andar do Tempo,” Galeria Tina Zappoli, Porto

Alegre; Documenta Galeria de Arte, São Paulo; Galeria Montesanti, Rio de Janeiro; Galeria Van Gogh, Pelotas. Iberê Camargo’s book, *No Andar do Tempo – 9 Contos e Um Esboço Autobiográfico* is launched at the exhibition.

- “Iberê Camargo: Desenhos, Pinturas e Gravuras,” Galeria Multiarte, Fortaleza.

- “Gravuras,” Galeria de Arte Álvaro Santos, Aracaju.

1989

- XX Bienal Internacional de São Paulo.

- “Iberê Camargo,” Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

- “Iberê Camargo,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

- “Exposição de Gravuras de Iberê Camargo,” Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo.

- “Iberê Camargo,” Galeria Ponto D’Arte, Santana do Livramento (RS).

- “Iberê Camargo: Pinturas, Gravuras e Desenhos,” Galeria Artmão, Cachoeira do Sul (RS).

1990

Iberê Camargo returns to printmaking, assisted by Eduardo Haesbaert as printer.

- 2º Salão Nacional de Arte Contemporânea, Museu Universitário, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (invited artist).

- “Iberê Camargo: Pinturas,” Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre.

- “Ciclistas no Parque da Redenção,” Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; Galeria Montesanti Roesler, São Paulo.

- “A Gravura de Iberê Camargo: Uma Retrospectiva,” Espaço Cultural do Banco Francês e Brasileiro, Porto Alegre; Museu Nacional de Belas-Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna, São Paulo (1990–1991).

1991

Refuses to take part in the III Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, Ecuador, in protest against taxes on circulation of artworks.

Runs workshop in fine art at Centro Cultural São Paulo, São Paulo.

- “Guaches,” Instituto Goethe, Porto Alegre.

- “Iberê Camargo – Pinturas e Guaches,” Escritório de Arte da Bahia, Salvador.

- “Iberê Camargo,” Galeria Montesanti Roesler, São Paulo.

- “Iberê Camargo,” Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand.

- “Iberê Camargo,” Espaço de Arte, Passo Fundo (RS).

1992

Filming begins on the short film *Presságio*, in Iberê Camargo’s studio. The artist produces several drawings during the scenes of the film.

Os Amigos da Gravura project, at the Museus Castro Maya, is reedited. Iberê Camargo takes part with a new print.

Awarded title of Illustrious Son from Restinga Seca Municipal Council (RS).

- Exhibition on the occasion of the publication of Iberê’s book, *Gravuras* (Sagra publishers), Galeria Tina Zappoli, Centro Municipal de Cultura, Porto Alegre.

- “Iberê Camargo: Obra Sobre Papel,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

- “Iberê Camargo: Pinturas Inéditas,” Galeria Multiarte, Fortaleza.

1993

Takes part in the 18º Salão de Arte de Ribeirão Preto—“Retrospectiva de Gravuras de Iberê Camargo,” presentation of the: *Carretéis*, *Ciclistas*, *Manequins* and *As Idiotas* series, Museu de Arte de Ribeirão Preto.

- “Iberê Camargo,” Art’s Collectors Gallery, New York.

- “Guaches,” Galeria Iberê Camargo, Usina do Gasômetro, Porto Alegre. Inaugural exhibition in Gallery named after him.

- “Guaches e Óleos,” Escritório de Arte da Bahia, Salvador.

- “Retratos de Amigos,” Center Park Hotel, Porto Alegre.

- “Iberê Camargo,” Galeria Camargo Vilaça, São Paulo; Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis. The artist’s final solo exhibition, in which he shows the *O Homem da Flor na Boca* series.

1994

Awarded International Cultural personality diploma from the União Brasileira de Escritores, at the Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro.

Produces his final oil painting, *Solidão*, a canvas of 2 x 4 m.

Launch of the book, *Iberê Camargo*, by Ronaldo Brito.

- “Conversações com Iberê Camargo,” Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre. Launch of book entitled *Conversações com Iberê Camargo*, by Lisette Lagnado at the exhibition.

- XXII Bienal Internacional de São Paulo. Abstractions.

- “Iberê Camargo: Desenhos e Gravuras,” Espaço Cultural Fiat, São Paulo.

- “Desenhos e Gravuras em Metal,” Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

- “Iberê Camargo, Mestre Moderno,” Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro;

- Galeria Iberê Camargo, Usina do Gasômetro, Porto Alegre. Book launch of *Iberê Camargo, Mestre Moderno* during the exhibition, with texts by Ronaldo Brito, Rodrigo Naves and Décio Freitas.

- “Iberê Camargo: Produção Recente,” Centro Cultural São Paulo.

- “Homenagem a Iberê Camargo,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre.

- Retrospective exhibition and current works at Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli/ Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre.

- Bienal Brasil Século XX, Fundação Bienal de São Paulo.

Iberê Camargo dies on August 9.

1995

The Iberê Camargo Foundation is created, with an underlying focus on issues of art, diffusion of the artist’s work and reactivation of the artist’s Printmaking Studio.

The film *O Pintor*, by Joel Pizzini, is launched at the Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo.

- “Iberê Camargo: Projetos e Desenhos 1938 – 1941,” Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Porto Alegre.

1998

Book launch exhibition, *Gaveta dos Guardados*, organised by Augusto Massi, at Galeria Cêzar Prestes, Porto Alegre.

1999

Launch of Schools Programme focused on the state- and private-school network.

Book launch of *Iberê Camargo/Mário Carneiro: Correspondências*, at the “Obra Gráfica de Iberê Camargo” exhibition, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro.

II Bienal de Artes Visuais do Mercosul, MARGS, Porto Alegre. Curated by Lisette Lagnado. Special shows.

2000

Commencement of project of cataloguing the complete works of Iberê Camargo.

- “Iberê Camargo: Caminhos de Uma Poética,” the second exhibition of Schools Programme. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Mônica Zielinsky.

2001

Book launch of *Iberê Camargo: Desassossego do Mundo*, by Paulo Venâncio, at the “Retrospectiva Iberê Camargo” exhibition, Bolsa de Arte de São Paulo and Galeria André Millan, São Paulo.

- “Iberê Camargo: Um Exercício do Olhar,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Flávio Gonçalves.

2002

Design for the new Iberê Camargo Foundation headquarters, by the Portuguese architect Álvaro Siza Vieira, wins the Golden Lion for Best Architectural Design at the Venice Architecture Biennale.

- “Retrato: Um Olhar Além do Tempo,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Blanca Brittes.

2003

Construction of the new Iberê Camargo Foundation begins.

- “Iberê Camargo: diante da pintura,” Pinacoteca do Estado de São Paulo and Paço Imperial, Rio de Janeiro. Curated by Paulo Venancio Filho.

2004

- “Iberê Camargo: Uma Perspectiva Documental,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Curated by Mônica Zielinsky.

- “Pintura Pura,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Iceia Borsa Cattani.

- “Iberê Camargo: diante da pintura,” MAM Bahia, Mamam, Recife and Museu de Arte Contemporânea do Centro Dragão do Mar, Fortaleza. Curated by Paulo Venancio Filho.

2005

- “Iberê Camargo: Ciclistas et Autres Variations,” Musée des Beaux-Arts, Bordeaux, France.

2006

1st volume of the catalogue raisonné, of the artist’s prints is launched, coordinated by Mônica Zielinsky.

2007

The Iberê Camargo Foundation continues its activities for preserving and publicising the work of Iberê Camargo.

- “Iberê Camargo e as Projeções de Um Ateliê no Tempo,” Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, Porto Alegre. Curated by Eduardo Haesbaert and Mônica Zielinsky.

“Gravuras de Iberê Camargo: Percursos e Aproximações de Uma Poética,” Palacete das Artes Rodin, Salvador; Pinacoteca da Feevale, Novo Hamburgo (RS). Curated by Mônica Zielinsky.

- “A Gravura de Iberê Camargo: Estudos—estados—expansão”. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo. Curated by Mônica Zielinsky.

2008

Inauguration of the new headquarters of the Iberê Camargo Foundation, in Porto Alegre.

- “Ibere Camargo: Moderno no Limite,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre; Museu Oscar Niemeyer, Curitiba. Curated by Mônica Zielinsky, Paulo Sérgio Duarte and S  nia Salzstein.
- “Iberê Camargo: Persistência do Corpo,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Ana Maria Albani Carvalho and Blanca Brites.

2009

Publication of the book *Iberê Camargo: Origem e Destino*, by Vera Beatriz Siqueira.

Republication of the book *Gaveta dos Guardados*, organised by Augusto Massi.

- “Iberê Camargo: Uma Experiência da Pintura,” Espaço Cultural Unifor, Fortaleza; Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Virgínia Aita.

- “Iberê Camargo: Um Ensaio Visual,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Maria José Herrera.

- “Cálculo da Expressão: Oswaldo Goeldi, Lasar Segall e Iberê Camargo,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre; Museu Lasar Segall, São Paulo. Curated by Vera Beatriz Siqueira.

- “Paisagens de Dentro: as últimas Pinturas de Iberê Camargo,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated byICLEIA Borsacattani.

2010

Publication of the book *Tríptico para Iberê*, by Daniela Vicentini, Laura Castilhos and Paulo Ribeiro.

- “Iberê Camargo: os Meandros da Memória,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Jacques Leenhardt.

2011

- “Linha Incontornável: Desenhos de Iberê Camargo,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Eduardo Veras.

- “Iberê Camargo e o Ambiente Cultural Brasileiro do Pós-Guerra,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Fernando Cocchiarale.

- “Linha de Partida: Gravuras de Iberê Camargo,” Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Pelotas (RS); Galeria de Artes do Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, Caxias do Sul (RS).

- “Conjuro do Mundo – As Figuras-Cesuras de Iberê Camargo,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Adolfo Montejo.

2012

- “Iberê Camargo – no Tempo,” Museu Ruth Schneider, Passo Fundo, e Museu de Arte de Santa Maria, Santa Maria (RS).

- “O Outro na Pintura de Iberê Camargo,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Maria Alice Milliet.

2013

- “Iberê Camargo: o Carretel – Meu Personagem,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Michael Asbury.

- “Xico, Vasco e Iberê – o Ponto de Convergência,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Agnaldo Farias.

2014

Maria Coussirat Camargo dies on February 24.

Publication of the book *Iberê 100 anos*, by Luiz Camillo Osorio.

- “Iberê Camargo: As Horas (o tempo como motivo),” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Lorenzo Mammi.

- “Iberê Camargo: Um Trágico nos Trópicos,” Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo. Curated by Luiz Camillo Osorio.

- “Iberê Camargo: Um Homem a Caminho,” Da Maya Espaço Cultural, Bagé (RS) and SESC, Lajeado (RS).

- “Estrutura em Movimento – a Gravura na Obra de Iberê Camargo,” Pinacoteca do Estado de São Paulo. Curated by Carlos Martins and José Augusto Ribeiro.

- “Iberê Camargo: século XXI,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Agnaldo Farias,ICLEIA Cattani and Jacques Leenhardt.

2015

Launch of Acervo Digital by Fundação Iberê Camargo.

- “Iberê e seu ateliê: as coisas, as pessoas e os lugares,” Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre. Curated by Paulo Gomes.

- “Iberê Camargo: um trágico nos trópicos,” Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Curated by Luiz Camillo Osorio.

- “Iberê Camargo: um trágico nos trópicos,” Centro Cultural Banco do Brasil Brasília. Curated by Luiz Camillo Osorio.

2016

- “Iberê Camargo: um trágico nos trópicos,” Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte. Curated by Luiz Camillo Osorio.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

PRESIDENTE DE HONRA DO CONSELHO
SUPERIOR DA FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO |
PRESIDENT OF HONOR OF THE CHIEF ADVISORS
MARIA COUSSIRAT CAMARGO *(IN MEMORIAM)*

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR |
PRESIDENT OF THE CHIEF ADVISORS
JORGE GERDAU JOHANNPETER

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO |
VICE PRESIDENT OF THE CHIEF ADVISORS
BOLÍVAR CHARNESKI

CONSELHO SUPERIOR |
CHIEF ADVISORS
BEATRIZ JOHANNPETER
BOLÍVAR CHARNESKI
CHRISTÓVÃO DE MOURA
CRISTIANO JACÓ RENNER
ISTELITA DA CUNHA KNEWITZ
JAYME SIROTSKY
JORGE GERDAU JOHANNPETER
JUSTO WERLANG
LIA DULCE LUNARDI RAFFAINER
MARIZA FONTOURA CARPES ASQUITH
RENATO MALCON
WILLIAM LING

DIRETORIA |
MANAGEMENT
CARLOS CESAR PILLA
RODRIGO AZEVEDO
RODRIGO VONTOBEL

COMITÊ CURATORIAL |
CURATORIAL BOARD
AGNALDO FARIAS
EDUARDO VERAS
FÁBIO COUTINHO
LUIZ CAMILLO OSORIO

CONSELHO FISCAL (TITULARES) |
FINANCIAL BOARD (MEMBERS)
ANTON KARL BIEDERMANN
CARLOS TADEU AGRIFOGLIO VIANNA
PEDRO PAULO DE SÁ PEIXOTO

CONSELHO FISCAL (SUPLENTES) |
FINANCIAL BOARD (SUBSTITUTES)
GILBERTO SCHWARTSMANN
RICARDO RUSSOWSKI
VOLMIR LUIZ GIGLIOLI

SUPERINTENDENTE CULTURAL |
CULTURAL SUPERINTENDENT
FÁBIO COUTINHO

GESTÃO CULTURAL |
CULTURAL MANAGEMENT
GERMANA KONRATH
LUIZA MENDONÇA

EQUIPE CULTURAL |
CULTURE TEAM
ADRIANA BOFF
CARINA DIAS DE BORBA
LAURA COGO

EQUIPE ACERVO E ATELIÊ DE GRAVURA |
COLLECTION AND PRINT STUDIO TEAM
EDUARDO HAESBAERT
ALEXANDRE DEMETRIO
CALVIN MAISTER
GUSTAVO POSSAMÁI
JOSÉ MARCELO LUNARDI

EQUIPE EDUCATIVA |
EDUCATIONAL TEAM
CAMILA MONTEIRO SCHENKEL
BRUNO SALVATERRA TREIGUER
MICHEL MACHADO FLORES

MEDIADORES |
MUSEUM MEDIATORS
ANDRESSA CRISTINA GERLACH BORBA
FERNANDA FELDENS
JOÃO LUIS ELIAS MOREIRA CEZAR MALLMANN
MATHEUS DOS SANTOS ARAÚJO
VICTÓRIA BEMFICA TERRAGNO
VITÓRIA DOS SANTOS TADIELLO

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO |
COMMUNICATION TEAM
ELVIRA T. FORTUNA
THAÍ\$ LEIDENS

SITE E REDES SOCIAIS |
WEBSITE AND SOCIAL NETWORKS
ADRIANA MARTORANO

ASSESSORIA DE IMPRENSA |
PRESS OFFICE
NEIVA MELLO ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO

EQUIPE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA |
ADMINISTRATION AND FINANCE TEAM
JOSÉ LUIS LIMA
CARLA DE BARROS LEITE
CAROLINA MIRANDA DORNELES
JOICE DE SOUZA
MARIA LUNARDI
ROBERTO RITTER
WILLIAM CAMBOIM DA ROSA

GESTÃO DE PARCERIAS |
PARTNERSHIPS MANAGEMENT
MICHELE LORETO ALVES

CONSULTORIA JURÍDICA |
LEGAL ADVISOR
RUY REMY RECH

TI INFORMÁTICA | IT
MARCIO JOSÉ SCHMITT – ME

MANUTENÇÃO PREDIAL |
BUILDING MAINTENANCE
TOP SERVICE

SEGURANÇA | SECURITY
GOCIL SERVIÇOS
DE VIGILÂNCIA E SEGURANÇA

ESTACIONAMENTO | PARKING
SAFE PARK

CAFETERIA | CAFETERIA
PRESS CAFÉ

LOJA | SHOP
D'ARTE

AV. PADRE CACIQUE 2.000
90810-240 | PORTO ALEGRE RS BRASIL
TEL [55 51] 3247-8000
WWW.IBERECAMARGO.ORG.BR

EXPOSIÇÃO [EXHIBITION]

PATROCÍNIO | SPONSORSHIP
BANCO DO BRASIL
GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE

REALIZAÇÃO |ORGANIZED BY
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL BELO HORIZONTE

COORDENAÇÃO | COORDINATION
FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

CURADOR | CURATOR
LUIZ CAMILLO OSORIO

MUSEOLOGIA | MUSEOLOGY
GUSTAVO POSSAMÁI

MONTAGEM | INSTALLATION
MOISES RODRIGUES SENA
RAFAEL SOARES
WEBER PAULO CONGORZINHO DO ANJOS

IDENTIDADE VISUAL | VISUAL IDENTITY
ADRIANA TAZIMA

MUSEOGRAFIA | MUSEOGRAPHY
VIRGINIA MANFRINATO

PRODUÇÃO LOCAL | LOCAL PRODUCTION
NÍVEL PRODUTORA CULTURAL

SEGURO | INSURANCE
MAPFRE SEGUROS

CORRETORA | BROKER
PRO AFFINITÉ CONSULTORIA E CORRETAGEM DE SEGUROS

TRANSPORTE | TRANSPORT
ALVES TEGAM

ILUMINAÇÃO | LIGHTING
CACO - T19 PROJETOS

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO |
COORDINATING PRODUCTION
ADRIANA BOFF

CATÁLOGO [CATALOGUE]

COORDENAÇÃO EDITORIAL |
EDITORIAL COORDINATION
ADRIANA BOFF

TEXTO | TEXT
LUIZ CAMILLO OSORIO

TRADUÇÃO | TRANSLATION
NICK RANDS

REVISÃO | PROOFREADING
ROSALINA GOUVEIA

PROJETO GRÁFICO |
GRAPHIC DESIGN
ADRIANA TAZIMA

FOTOGRAFIAS | PHOTOGRAPHS
EVERTON BALLARDIN p.: 41
FÁBIO DEL RE _VIVA FOTO p.: 18-21; 24; 28-37; 39;
40; 42-44; 48; 49; 52; 53; 56; 57; 60-61; 64-67; 69-73;
76-81; 87; 90; 94-98; 102-106; 108; 112-115; 118; 122;
123; 125;126;130-131
JAIME ACIOLI p.: 27; 46-47; 75; 82; 85; 88-89; 93
JORGE BASTOS p.: 83
ISABELLA MATHEUS p.: 58-59
LEONID STRELIAEV p.:45; 50; 51; 54-55
PEDRO OSWALDO CRUZ p.:24
RÔMULO FIALDINI p.: 22; 38; 62-63; 68; 84; 86; 87; 91;
99-101; 107; 109-111; 116-117; 119-121; 124; 127-129

TRATAMENTO DE IMAGEM |
IMAGE PROCESSING
SULA DANOWSKI

IMPRESSÃO | PRINTING
GRÁFICA PALLOTTI

TODOS OS ESFORÇOS FORAM FEITOS PARA RECONHECER OS DIREITOS MORAIS, AUTORAIS E DE IMAGEM NESTE LIVRO. A FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO AGRADECE QUALQUER INFORMAÇÃO (CULTURAL@IBERECAMARGO.ORG.BR) RELATIVA À AUTORIA, TITULARIDADE E / OU OUTROS DADOS QUE ESTEJAM INCOMPLETOS NESTA EDIÇÃO, E SE COMPROMETE A INCLUI-LOS NAS FUTURAS REIMPRESSÕES.

[EVERY EFFORT HAS BEEN MADE TO ACKNOWLEDGE THE MORAL RIGHTS AND COPYRIGHT OF THE IMAGES IN THIS BOOK. THE FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO WELCOMES ANY INFORMATION (CULTURAL@IBERECAMARGO.ORG.BR) CONCERNING AUTHORSHIP, OWNERSHIP, AND/OR OTHER DATA THAT MAY BE INCOMPLETE IN THIS EDITION, AND IS COMMITTED TO INCLUDING THEM IN FUTURE REPRINTS]

NESTA EDIÇÃO RESPEITOU-SE O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA [THIS EDITION FOLLOWS THE NEW ORTHOGRAPHIC AGREEMENT OF PORTUGUESE LANGUAGE]

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
ALL RIGHTS RESERVED
© CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
© FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO
© LUIZ CAMILLO OSORIO

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP (Alexandre Bastos Demétrio, CRB10/1519)	
081i	Osorio, Luiz Camillo Iberê Camargo - um trágico nos trópicos / Luiz Camillo Osorio. - Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2015. 160 p. : il. color. ISBN 978-85-89680-55-4 Catálogo em edição bilíngue: português e inglês. Tradução Nick Rands
1.Osorio, Luiz Camillo. 2. Camargo, Iberê. I. Título. II. Arte Moderna CDU 73/76 (81)	



CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
BELO HORIZONTE

ISBN 978-85-89680-55-4



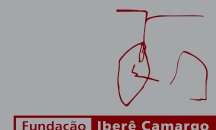
9 788589 680554



Patrocínio



Coordenação



Apoio



SECRETARIA DE
CULTURA



Realização

Ministério da
Cultura

